

CEDRO-PE

PREFEITURA MUNICIPAL DE CEDRO -
PERNAMBUCO

Professor De Ensino-
Fundamental Anos Iniciais

EDITAL DO CONCURSO PÚBLICO Nº 001/2024

CÓD: SL-128AG-24
7908433262640

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos: situação comunicativa, pressuposição, inferência, ambiguidade, ironia, figurativização, polissemia, intertextualidade, linguagem não-verbal	9
2. Tipos e gêneros textuais: narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo, instrucionais, propaganda, editorial, cartaz, anúncio, artigo de opinião, artigo de divulgação científica, ofício, carta	15
3. Estrutura textual: progressão temática.....	23
4. parágrafo.....	23
5. frase, oração, período, enunciado	24
6. pontuação	27
7. coesão e coerência	29
8. Variedade linguística	30
9. formalidade e informalidade, formas de tratamento. propriedade lexical, adequação comunicativa	30
10. Norma culta: ortografia	34
11. acentuação.....	36
12. EMPREGO do sinal indicativo de crase.....	37
13. Pontuação	38
14. Formação de palavras, prefixo, sufixo.....	38
15. classes de palavras.....	39
16. regência	48
17. concordância nominal e verbal.....	50
18. flexão verbal e nominal.....	52
19. sintaxe de colocação	57
20. Produção textual.....	58
21. Semântica: sentido e emprego dos vocábulos; campos semânticos	59
22. EMPREGO de tempos e modos dos verbos em português	59
23. Fonologia: conceitos básicos, classificação dos fonemas, sílabas, encontros vocálicos, encontros consonantais, dígrafos, divisão silábica	59
24. Morfologia: reconhecimento, EMPREGO e sentido das classes gramaticais	61
25. Termos da oração. Processos de coordenação e subordinação.....	61
26. Transitividade e regência de nomes e verbos	61
27. Padrões gerais de colocação pronominal no português	61
28. Estilística: figuras de linguagem	61
29. Reescrita de frases: substituição, deslocamento, paralelismo.....	63
30. Norma culta	67

Conhecimentos Regionais

1. História de CEDRO; Emancipação e Fundação da Cidade; Demais aspectos gerais a respeito do Município de CEDRO	79
2. Aspectos geográficos e Municípios circunvizinhos	80
3. Promulgação da Lei Orgânica da Cidade; Administração Municipal	81
4. Datas Significativas e Comemorativas do Município.....	82
5. Fatores Econômicos da Cidade	82

Noções de Informática

1. Noções de Sistema Operacional: fundamentos e operação, organização e gerenciamento de informações, arquivos, pastas e programas	85
2. arquitetura de computadores. Dispositivos de Entrada e Saída: conceitos, tipos, funcionamento, instalação.....	85
3. sistemas operacionais modernos (Ubuntu Linux e Windows 11). Ambientes Corporativos: serviços de rede, autenticação e autorização, domínio, compartilhamento de pastas e recursos	88
4. Procedimentos de backup e recuperação contra desastres	98
5. Aplicativos para Escritório: edição de textos, planilhas, apresentações, comunicações, banco de dados e demais programas (Microsoft Office e Google Workspace).....	99
6. Rede de Computadores	141
7. fundamentos e conceitos básicos, ferramentas, aplicativos, endereçamento e procedimentos de Internet e Intranet. Internet: uso e navegação, sites de busca e pesquisa, aplicativos de navegação (Microsoft Edge, Mozilla Firefox e Google Chrome).....	147
8. grupos de discussão.....	153
9. redes sociais.....	155
10. Correio Eletrônico: fundamentos, funcionamento e aplicativos (Email do Windows, Mozilla Thunderbird e similares)	157
11. Soluções de Comunicação: tecnologias, aplicativos de mensageria e comunicação (WhatsApp, Telegram, Skype, Discord, etc.).....	161
12. Computação em Nuvem: fundamentos de cloud computing, tipos de oferta de serviço (IaaS, PaaS, SaaS), modelos de implementação, serviços e provedoras (Google, Amazon, Microsoft, etc.).....	162
13. Segurança da Informação: fundamentos e princípios, procedimentos de segurança, malware (vírus, worms, trojan, etc.), aplicativos de segurança (antivírus, firewall, anti-spyware, etc.).....	164
14. Importação e Exportação de Dados: tipos de documentos e formatos, conversões, importação e exportação.....	169
15. Algoritmos e Programação de Computadores: fundamentos, construção e análise de algoritmos, pseudocódigos, fluxogramas, programação estruturada (Python, JavaScript, etc.)	169

Matemática

1. Raciocínio Lógico	179
2. Conjuntos: relações de pertinência, inclusão, igualdade e operações	184
3. Razão e Proporção	187
4. Geometria Plana e Espacial.....	189
5. Regra de três simples e composta	204
6. Porcentagem e Juros Simples	205
7. Sistemas Lineares.....	207

8. Progressão Aritmética e Geométrica	209
9. Análise Combinatória e Probabilidade.....	211
10. Estatística: média, moda e mediana	215
11. Trigonometria no Triângulo Retângulo	216
12. Sequência lógica	217
13. Álgebra básica.....	218

Didática e Legislação

1. Educação, escola, professores e comunidade.....	229
2. Papel da didática na formação de educadores	241
3. A revisão da didática.....	245
4. O processo de ensino. Os componentes do processo didático: ensino e aprendizagem.....	245
5. Tendências pedagógicas no Brasil e a didática.....	248
6. Aspectos fundamentais da Pedagogia	251
7. Didática e Metodologia.....	252
8. Disciplina, uma questão de autoridade ou de participação?.....	252
9. O relacionamento na sala de aula.....	256
10. O processo de ensinar e aprender	258
11. O compromisso social e ético dos professores	258
12. O currículo e seu planejamento.....	260
13. Teorias do currículo.....	271
14. O Projeto Pedagógico da escola.....	273
15. O Plano de Ensino e Plano de Aula. O planejamento escolar: importância. Requisitos gerais	280
16. Relações professor aluno: a atuação do professor como incentivador e aspectos socioemocionais	290
17. Os conteúdos de ensino. A relação objetivo-conteúdo-método	294
18. Avaliação da aprendizagem. Funções da avaliação. Princípios da avaliação.....	295
19. Superação da reprovação escolar	303
20. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n.º 9.394/96, de 20/12/96. Do Ensino Fundamental. Da Educação de Jovens e Adultos. Da Educação Especial	303
21. A LDB e a formação dos profissionais da Educação	322
22. Temas contemporâneos: bullying	322
23. o papel da escola	327
24. a escolha da profissão.....	327
25. Acesso, permanência com sucesso do aluno na escola	327
26. Gestão da aprendizagem	328
27. Planejamento e gestão educacional	329
28. Avaliação institucional, de desempenho e de aprendizagem	329
29. O professor: formação e profissão.....	332

Conhecimentos Específicos

Professor De Ensino - Fundamental Anos Iniciais

1. Conceção de desenvolvimento humano / apropriação do conhecimento na psicologia histórico-cultural	339
2. A brincadeira de papéis sociais e formação da personalidade	340
3. Objetivos da Educação Infantil.....	341
4. A criança na educação infantil e suas linguagens	342
5. Atendimento à criança na educação infantil provinda de ambientes pouco estimuladores do seu desenvolvimento cultural	344
6. Atividade de estimulação para a leitura na educação infantil	345
7. A educação artística a serviço da criatividade infantil	346
8. Situações estimuladoras na área do pensamento operacional concreto	348
9. O desenvolvimento das percepções: o processo de formação de conceitos.....	349
10. A criança e o meio social.....	351
11. Aprendizagem da linguagem e a linguagem como instrumento de aprendizagem	352
12. Estatuto da Criança e do Adolescente	354
13. A criança e o número	391
14. Avaliação da aprendizagem como processo contínuo e formativo.....	393
15. Referencial Curricular Nacional.....	395
16. A importância do lúdico na aprendizagem	413
17. Constituição Federal art. 205 a 214	415
18. Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei Nº 8.069/1990	418
19. Avaliação: concepções e funções.....	418
20. Prática Educativa Interdisciplinar	418
21. Jogos e Brincadeiras no Processo de Ensino e aprendizagem	419
22. Função do Planejamento: uma ação coletiva	423
23. Diretrizes Funcionais e Legais da Educação Inclusiva.....	424
24. Atividades recreativas, Aprendizagem: Leitura/Escrita.....	426
25. Didática: métodos, técnicas, recursos/material didático.....	427
26. Desenvolvimento da linguagem oral, escrita, audição e leitura, métodos, técnicas e habilidades Instrumentos/Atividades Pedagógicas	429
27. Métodos de Alfabetização	431
28. Tendências Pedagógicas.....	432
29. Papel do Professor	433
30. Decroly, Maria Montessori, Freinet, Rousseau, Vygotsky, Piaget, Paulo Freire	434
31. Psicologia da Educação	436
32. Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento.....	437

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: SITUAÇÃO COMUNICATIVA, PRESSUPOSIÇÃO, INFERÊNCIA, AMBIGUIDADE, IRONIA, FIGURATIVIZAÇÃO, POLISSEMIA, INTERTEXTUALIDADE, LINGUAGEM NÃO-VERBAL

Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas.

Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015
Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
- (E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Em “A” – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em “B” – Certo: o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis.

Em “C” – Errado: o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em “D” – Errado: além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentes ou temporárias”.

Em “E” – Errado: este é o tema do texto, a inclusão dos deficientes.

Resposta: Letra B.

Ironia

Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

A ironia consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.

Exemplo:



Na construção de um texto, ela pode aparecer em três modos: ironia verbal, ironia de situação e ironia dramática (ou satírica).

Ironia verbal

Ocorre quando se diz algo pretendendo expressar outro significado, normalmente oposto ao sentido literal. A expressão e a intenção são diferentes.

Exemplo: Você foi tão bem na prova! Tirou um zero incrível!

Ironia de situação

A intenção e resultado da ação não estão alinhados, ou seja, o resultado é contrário ao que se espera ou que se planeja.

Exemplo: Quando num texto literário uma personagem planeja uma ação, mas os resultados não saem como o esperado. No livro "Memórias Póstumas de Brás Cubas", de Machado de Assis, a personagem título tem obsessão por ficar conhecida. Ao longo da vida, tenta de muitas maneiras alcançar a notoriedade sem sucesso. Após a morte, a personagem se torna conhecida. A ironia é que planejou ficar famoso antes de morrer e se tornou famoso após a morte.

Ironia dramática (ou satírica)

A ironia dramática é um dos efeitos de sentido que ocorre nos textos literários quando a personagem tem a consciência de que suas ações não serão bem-sucedidas ou que está entrando por um caminho ruim, mas o leitor já tem essa consciência.

Exemplo: Em livros com narrador onisciente, que sabe tudo o que se passa na história com todas as personagens, é mais fácil aparecer esse tipo de ironia. A peça como Romeu e Julieta, por exemplo, se inicia com a fala que relata que os protagonistas da história irão morrer em decorrência do seu amor. As personagens agem ao longo da peça esperando conseguir atingir seus objetivos, mas a plateia já sabe que eles não serão bem-sucedidos.

Humor

Nesse caso, é muito comum a utilização de situações que pareçam cômicas ou surpreendentes para provocar o efeito de humor.

Situações cômicas ou potencialmente humorísticas compartilham da característica do efeito surpresa. O humor reside em ocorrer algo fora do esperado numa situação.

Há diversas situações em que o humor pode aparecer. Há as tirinhas e charges, que aliam texto e imagem para criar efeito cômico; há anedotas ou pequenos contos; e há as crônicas, frequentemente acessadas como forma de riso.

Os textos com finalidade humorística podem ser divididos em quatro categorias: anedotas, cartuns, tiras e charges.

Exemplo:

**INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS****Definição**

Em contraste com as informações explícitas, que são expressas de forma direta no texto, as informações implícitas não são apresentadas da mesma maneira. Em muitos casos, para uma leitura eficaz, é necessário ir além do que está explicitamente mencionado, ou seja, é preciso inferir as informações contidas no texto para decifrar as entrelinhas.

Inferência: quer dizer concluir alguma coisa com base em outra já conhecida. Fazer inferências é uma habilidade essencial para a interpretação correta dos enunciados e dos textos. As principais informações que podem ser inferidas recebem o nome de subentendidas e pressupostas.

Informação pressuposta: é aquela que depende do enunciado para gerar sentido. Analise o seguinte exemplo: “Arnaldo retornará para casa?”, o enunciado, nesse caso, somente fará sentido se for levado em consideração que Arnaldo saiu de casa, pelo menos provisoriamente – e essa é a informação pressuposta.

O fato de Arnaldo encontrar-se em casa invalidará o enunciado. Observe que as informações pressupostas estão assinaladas por meio de termos e expressões expostos no próprio enunciado e implicam um critério lógico. Desse modo, no enunciado “Arnaldo ainda não retornou para casa”, o termo “ainda” aponta que o retorno de Arnaldo para casa é dado como certo pelo enunciado.

Informação subentendida: diversamente à informação pressuposta, a subentendida não é assinalada no enunciado, sendo, portanto, apenas uma sugestão, isto é, pode ser percebida como insinuações. O emprego do subentendido “camufla” o enunciado por trás de uma declaração, pois, nesse caso, ele não quer se comprometer com ela.

Em razão disso, pode-se afirmar que as informações são de responsabilidade do receptor da fala, ao passo que as pressupostas são comuns tanto aos falantes quanto aos receptores. As informações subentendidas circundam nosso dia a dia nas anedotas e na publicidade, por exemplo; enquanto a primeira consiste em um gênero textual cujo sentido está profundamente submetido à ruptura dos subentendidos, a segunda se baseia nos pensamentos e comportamentos sociais para produzir informações subentendidas.

FIGURATIVIZAÇÃO

A figurativização é uma técnica literária que consiste em utilizar figuras de linguagem, como metáforas, comparações e personificações, para expressar uma ideia de forma mais impactante e sensorial.

Ao utilizar a figurativização, o autor cria imagens vívidas e simbólicas, que vão além do sentido literal das palavras e despertam a imaginação do leitor. Essa técnica permite transmitir emoções, sentimentos e conceitos abstratos de maneira mais intensa, tornando a linguagem mais poética e expressiva.

Um exemplo de figurativização pode ser encontrado no poema “A tempestade”, de Castro Alves:

“Rugem nuvens, freme a terra,
Fende a luz mais clara, mais alta,
Formam-se os vagalhões, forma-se a guerra,
Forma-se a batalha!”

Neste trecho, o autor utiliza a personificação ao atribuir características humanas às nuvens, à terra, à luz, aos vagalhões e à guerra, criando uma imagem de intensidade e movimento da natureza. A linguagem figurativa enriquece o poema, tornando-o mais impactante e emocionante.

POLISSEMIA E MONOSSEMIA

A polissemia diz respeito ao potencial de uma palavra apresentar uma multiplicidade de significados, de acordo com o contexto em que ocorre. A monossemia indica que determinadas palavras apresentam apenas um significado. Exemplos:

– “Língua”, é uma palavra polissêmica, pois pode por um idioma ou um órgão do corpo, dependendo do contexto em que é inserida.

– A palavra “decalitro” significa medida de dez litros, e não tem outro significado, por isso é uma palavra monossêmica.

INTERTEXTUALIDADE

— Definições gerais

Intertextualidade é, como o próprio nome sugere, uma *relação entre textos* que se exerce com a menção parcial ou integral de elementos textuais (formais e/ou semânticos) que fazem referência a uma ou a mais produções pré-existentes; é a inserção em um texto de trechos extraídos de outros textos. Esse diálogo entre textos não se restringe a textos verbais (livros, poemas, poesias, etc.) e envolve, também composições de natureza não verbal (pinturas, esculturas, etc.) ou mista (filmes, peças publicitárias, música, desenhos animados, novelas, jogos digitais, etc.).

— Intertextualidade Explícita x Implícita

– **Intertextualidade explícita:** é a reprodução fiel e integral da passagem conveniente, manifestada aberta e diretamente nas palavras do autor. Em caso de desconhecimento preciso sobre a obra que originou a referência, o autor deve fazer uma prévia da existência do excerto em outro texto, deixando a hipertextualidade evidente.

As características da intertextualidade explícita são:

- Conexão direta com o texto anterior;
- Obviedade, de fácil identificação por parte do leitor, sem necessidade de esforço ou deduções;
- Não demanda que o leitor tenha conhecimento preliminar do conteúdo;
- Os elementos extraídos do outro texto estão claramente transcritos e referenciados.

– **Intertextualidade explícita direta e indireta:** em textos acadêmicos, como dissertações e monografias, a intertextualidade explícita é recorrente, pois a pesquisa acadêmica consiste justamente na contribuição de novas informações aos saberes já produzidos. Ela ocorre em forma de citação, que, por sua vez, pode ser direta, com a transcrição integral (cópia) da passagem útil, ou indireta, que é uma clara exploração das informações, mas sem transcrição, re-elaborada e explicada nas palavras do autor.

– **Intertextualidade implícita:** esse modo compreende os textos que, ao aproveitarem conceitos, dados e informações presentes em produções prévias, não fazem a referência clara e não reproduzem integralmente em sua estrutura as passagens envolvidas. Em outras palavras, faz-se a menção sem revelá-la ou anunciá-la. De qualquer forma, para que se compreenda o significado da relação estabelecida, é indispensável que o leitor seja capaz de reconhecer as marcas intertextuais e, em casos mais específicos, ter lido e compreendido o primeiro material. As características da intertextualidade implícita são: conexão indireta com o texto fonte; o leitor não a reconhece com facilidade; demanda conhecimento prévio do leitor; exigência de análise e deduções por parte do leitor; os elementos do texto pré-existente não estão evidentes na nova estrutura.

— Tipos de Intertextualidade

1 – Paródia: é o processo de intertextualidade que faz uso da crítica ou da ironia, com a finalidade de subverter o sentido original do texto. A modificação ocorre apenas no conteúdo, enquanto a estrutura permanece inalterada. É muito comum nas músicas, no cinema e em espetáculos de humor. Observe o exemplo da primeira estrofe do poema “*Vou-me embora pra Pasárgada*”, de Manuel Bandeira:

TEXTO ORIGINAL

“Vou-me embora para Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei?”

PARÓDIA DE MILLÔR FERNANDES

“Que Manoel Bandeira me perdoe, mas vou-me embora de Pasárgada
Sou inimigo do Rei
Não tenho nada que eu quero
Não tenho e nunca terei”

2 – Paráfrase: aqui, ocorre a reafirmação sentido do texto inicial, porém, a estrutura da nova produção nada tem a ver com a primeira. É a reprodução de um texto com as palavras de quem escreve o novo texto, isto é, os conceitos do primeiro texto são preservados, porém, são relatados de forma diferente. Exemplos: observe as frases originais e suas respectivas paráfrases:

“Deus ajuda quem cedo madruga” – *A professora ajuda quem muito estuda.*
“To be or not to be, that is the question” – *Tupi or not tupi, that is the question.*

3 – Alusão: é a referência, em um novo texto, de uma dada obra, situação ou personagem já retratados em textos anteriores, de forma simples, objetiva e sem quaisquer aprofundamentos. Veja o exemplo a seguir:

“Isso é presente de grego” – alusão à mitologia em que os troianos caem em armadilhada armada pelos gregos durante a Guerra de Troia.

4 – Citação: trata-se da reescrita literal de um texto, isto é, consiste em extrair o trecho útil de um texto e copiá-lo em outro. A citação está sempre presente em trabalhos científicos, como artigos, dissertações e teses. Para que não configure plágio (uma falta grave no meio acadêmico e, inclusive, sujeita a processo judicial), a citação exige a indicação do autor original e inserção entre aspas. Exemplo:

“Na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma.”

(*Lavoisier, Antoine-Laurent, 1773*).

5 – Crossover: com denominação em inglês que significa “cruzamento”, esse tipo de intertextualidade tem sido muito explorado nas mídias visuais e audiovisuais, como televisão, séries e cinema. Basicamente, é a inserção de um personagem próprio de um universo fictício em um mundo de ficção diferente. *Freddy & Jason* é um grande *crossover* do gênero de horror no cinema.

Exemplo:



Fonte: <https://www.correiobraziliense.com.br>

CONHECIMENTOS REGIONAIS

HISTÓRIA DE CEDRO; EMANCIPAÇÃO E FUNDAÇÃO DA CIDADE; DEMAIS ASPECTOS GERAIS A RESPEITO DO MUNICÍPIO DE CEDRO

Cedro¹, município localizado no Sertão do Araripe, em Pernambuco, tem suas raízes ligadas à expansão agropecuária da região no final do século XIX. Inicialmente, o território do atual município era parte de uma extensa fazenda, que aproveitava a fertilidade dos solos para a criação de gado e o cultivo de subsistência. Com o tempo, a fazenda tornou-se um núcleo populacional, atraindo moradores devido às oportunidades geradas pela agropecuária e pela localização estratégica entre os rios e serras da região.

Localização do município de Cedro - PE



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Cedro_\(Pernambuco\)#/media/Ficheiro:Brazil_Pernambuco_Cedro_location_map.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cedro_(Pernambuco)#/media/Ficheiro:Brazil_Pernambuco_Cedro_location_map.svg)

Fundação e Desenvolvimento Inicial

O desenvolvimento de Cedro está intimamente ligado ao processo de interiorização e colonização do Nordeste brasileiro. Por volta de 1904, surgiram os primeiros registros de ocupação mais consolidada, com a construção de moradias e a abertura de pequenos comércios. A princípio, o povoado foi denominado de “Cedro do Pajéu”, nome que remete à presença de árvores de cedro na região. A economia local, desde o início, foi marcada pela pecuária e pelo cultivo de milho e feijão, culturas adaptadas ao clima semiárido da região.

Em 1911, Cedro foi elevado à condição de distrito pertencente ao município de Serrita. A crescente importância do povoado, tanto econômica quanto populacional, fez com que a população local começasse a reivindicar maior autonomia política e administrativa.

Emancipação Política

A emancipação política de Cedro ocorreu em 20 de dezembro de 1963, quando o então governador de Pernambuco, Miguel Arraes, sancionou a Lei Estadual nº 4.988, desmembrando o território de Serrita e elevando-o à categoria de município. A primeira eleição municipal foi realizada em 1964, e Gumercindo da Silva Bem foi eleito o primeiro prefeito de Cedro, tendo a missão de estruturar a administração pública e atender às necessidades básicas da população.

1 Referências

- Prefeitura de Cedro. Disponível em: <https://www.cedro.pe.gov.br/omunicipio.php>
- Wikipedia - Cedro (Pernambuco). Disponível em: [[https://pt.wikipedia.org/wiki/Cedro_\(Pernambuco\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cedro_(Pernambuco))]([https://pt.wikipedia.org/wiki/Cedro_\(Pernambuco\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cedro_(Pernambuco)))
- IBGE - Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/cedro.html>
- Câmara Municipal de Cedro. Disponível em: <https://cedro.pe.leg.br/dados-do-municipio.xhtml>

Com a emancipação, Cedro experimentou um período de intensificação do desenvolvimento urbano e rural. A construção de infraestrutura básica, como estradas, escolas e postos de saúde, foi essencial para melhorar a qualidade de vida dos habitantes e incentivar o crescimento econômico.

Bandeira do município de Cedro - PE



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Cedro_\(Pernambuco\)#/media/Ficheiro:Cedrobandeira.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cedro_(Pernambuco)#/media/Ficheiro:Cedrobandeira.jpg)



Desenvolvimento Econômico e Cultural

A partir dos anos 1970, Cedro começou a se destacar como um dos principais produtores de milho da região, recebendo o título de “Capital do Milho”. A economia local foi diversificada com o aumento da produção agrícola e a introdução de novas tecnologias de cultivo, como a irrigação. Além disso, a pecuária continuou a desempenhar um papel central na economia, especialmente na criação de bovinos e caprinos.

No campo cultural, Cedro preserva uma rica tradição popular, marcada por festividades religiosas e manifestações culturais, como as quadrilhas juninas e os grupos de reisado. A Festa de São José, padroeiro do município, é um dos eventos mais importantes, reunindo a comunidade em celebrações que incluem missas, procissões e atividades culturais.

Desafios e Perspectivas

Como muitos municípios do semiárido nordestino, Cedro enfrenta desafios relacionados ao clima, como a irregularidade das chuvas e a escassez de recursos hídricos. No entanto, a cidade tem

buscado soluções para esses problemas por meio de programas de convivência com o semiárido, que incluem a construção de cisternas, barragens e outras tecnologias de armazenamento de água.

Além disso, iniciativas voltadas para a educação e capacitação profissional têm sido implementadas para preparar os jovens para o mercado de trabalho, buscando alternativas econômicas que vão além da agricultura tradicional.

Cedro continua a se destacar como um exemplo de resiliência e adaptação às condições do semiárido, mantendo vivas suas tradições culturais enquanto busca novas oportunidades de desenvolvimento.

Hino

Composição: Osmar Mariano Alves

*Cedro terra da esperança
Assim tu sempre vais ser,
Tua nação lhe transmite
Força para nunca perecer,
Queremos teu crescimento
Nunca teu retroceder*

*Reaviva com esplendor
Teu espírito juvenil,
Pernambuco te reverencia
És orgulho do Brasil*

*És a capital do milho
Também planta carinho e amor,
Rico em artes e cultura
Forte como o que te originou,
Teu povo miscigenado e místico
Exportando teu valor*

*“Quando vejo em ti o sol nascer
Cedro meu berço sagrado”,
Já dizia o autor
Que nesta terra foi criado
“Sinto o coração bater
Pernambuco Cedro amado”*

*Tua bandeira é nosso manto
Nossa luta tua proteção,
Sua hospitalidade
Acolhendo todo cidadão
A ti saudamos eternamente
Nossa terra nosso chão*

ASPECTOS GEOGRÁFICOS E MUNICÍPIOS CIRCUNVIZINHOS

Cedro está situado na região do Sertão Central de Pernambuco, uma área conhecida pelo clima semiárido, com longos períodos de seca e baixa umidade. A cidade ocupa uma área de aproximadamente 154,5 km², o que a posiciona como um dos menores municípios em extensão territorial no estado de Pernambuco. Sua

localização específica, nas coordenadas geográficas 07°43'28" de latitude sul e 39°14'53" de longitude oeste, proporciona à cidade uma elevação média de cerca de 410 metros acima do nível do mar.

O relevo de Cedro é caracterizado principalmente por planícies e ondulações suaves, típicas do sertão nordestino. Este tipo de relevo, aliado ao solo predominantemente pedregoso e à vegetação de caatinga, torna a agricultura na região um desafio, exigindo técnicas adaptadas ao clima árido. Contudo, a economia local ainda é fortemente baseada na agricultura de subsistência, com destaque para o cultivo de milho e feijão, além da criação de caprinos e ovinos, que são bem adaptados às condições locais.

O clima de Cedro é classificado como semiárido, com temperaturas médias anuais que variam entre 22°C e 34°C. As chuvas são escassas e irregulares, concentrando-se geralmente entre os meses de janeiro e abril. A precipitação média anual é de cerca de 600 mm, o que coloca a região entre as mais secas do estado de Pernambuco.

Municípios Circunvizinhos

Cedro é circundado por diversos municípios que, juntos, formam uma rede de interações econômicas, sociais e culturais. Os principais municípios circunvizinhos de Cedro são:

1. Salgueiro: Localizado ao norte de Cedro, Salgueiro é um importante polo regional, sendo um dos maiores e mais desenvolvidos municípios da região do Sertão Central. A proximidade com Salgueiro permite a Cedro acessar serviços de saúde, educação e comércio que não estão disponíveis dentro de suas fronteiras. Além disso, Salgueiro é um centro logístico estratégico devido à sua localização na interseção de importantes rodovias, como a BR-232 e a BR-116.

2. Verdejante: Ao leste de Cedro, o município de Verdejante compartilha características geográficas semelhantes, com um relevo moderado e clima semiárido. Verdejante e Cedro mantêm relações de cooperação, especialmente nas áreas de agricultura e pecuária, setores que são fundamentais para a economia de ambos os municípios.

3. Granito: Situado ao oeste de Cedro, Granito é outro município que possui forte ligação com Cedro, principalmente através da agricultura e da criação de gado. A proximidade entre os dois municípios facilita o intercâmbio de produtos agrícolas e animais, o que contribui para a sustentabilidade econômica regional.

4. Moreilândia: Ao sul, Moreilândia faz fronteira com Cedro e compartilha não apenas características geográficas, mas também culturais. A interdependência entre os municípios é evidente nas festas regionais e nas trocas comerciais, onde a economia de base agropecuária se destaca.

5. Jardim (CE): Embora localizado no estado vizinho do Ceará, o município de Jardim está muito próximo de Cedro e mantém relações econômicas e culturais significativas com ele. A proximidade geográfica facilita o trânsito de mercadorias e pessoas entre os dois estados, reforçando a integração regional.

PROMULGAÇÃO DA LEI ORGÂNICA DA CIDADE; ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

A Lei Orgânica de Cedro, Pernambuco, é um documento jurídico fundamental que rege o funcionamento e a organização do município. Promulgada em 5 de abril de 1990, ela simboliza a autonomia municipal conquistada após a Constituição Federal de 1988, que descentralizou o poder e deu maior autonomia aos municípios brasileiros. Este texto aborda o contexto histórico da sua promulgação, a estrutura da lei, o processo de elaboração, e a importância contínua das revisões e emendas que garantem sua relevância ao longo do tempo.

Contexto Histórico e Importância da Lei Orgânica

Após o período de redemocratização do Brasil, com a promulgação da Constituição Federal de 1988, todos os municípios foram incumbidos de criar suas próprias leis orgânicas. Essas leis funcionam como constituições municipais, estabelecendo as normas fundamentais que regem a organização dos poderes locais, os direitos e deveres dos cidadãos, e as diretrizes para a administração pública.

Para Cedro, a promulgação da Lei Orgânica foi um passo crucial na consolidação de sua autonomia administrativa. Antes dessa conquista, as diretrizes municipais eram amplamente controladas pelo governo estadual, limitando a capacidade do município de atender às necessidades específicas de sua população. Com a nova lei, Cedro passou a ter maior liberdade para legislar sobre assuntos de interesse local, adaptar políticas públicas às suas realidades e gerir seus recursos de maneira mais eficiente.

Estrutura da Lei Orgânica de Cedro

A Lei Orgânica de Cedro segue uma estrutura organizada em títulos, capítulos e seções, abordando uma ampla gama de temas que regem a vida municipal. Abaixo estão os principais componentes dessa estrutura:

1. Organização dos Poderes

A Lei Orgânica define a estrutura dos poderes municipais, estabelecendo a divisão entre o Executivo e o Legislativo:

- **Poder Executivo:** Chefiado pelo prefeito, que é responsável pela administração direta do município, implementando políticas públicas, gerindo os recursos municipais e representando Cedro em suas relações externas. A lei detalha as atribuições do prefeito, o processo de eleição, posse e as condições para sua destituição.

- **Poder Legislativo:** Exercido pela Câmara de Vereadores, que é composta por representantes eleitos pelo povo. A Câmara é responsável pela elaboração das leis municipais, pela fiscalização do Executivo e pela aprovação do orçamento. A Lei Orgânica especifica o processo legislativo, os direitos e deveres dos vereadores, e os mecanismos de fiscalização e controle, como as Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs).

2. Direitos e Garantias Fundamentais

A Lei Orgânica de Cedro assegura uma série de direitos aos seus cidadãos, inspirados nos direitos previstos na Constituição Federal, mas adaptados ao contexto local:

- **Direito à Educação:** Garantia de acesso à educação básica e de qualidade, com metas para a universalização do ensino fundamental e apoio à educação infantil.

- **Direito à Saúde:** Implementação de um sistema municipal de saúde pública que assegure atendimento médico, hospitalar e preventivo a todos os cidadãos.

- **Direito ao Meio Ambiente:** Normas para a preservação do meio ambiente local, incluindo o uso sustentável dos recursos naturais e a proteção das áreas de caatinga.

3. Administração Pública e Financeira

Este título regula a gestão financeira e administrativa do município, abordando questões como:

- **Orçamento Municipal:** A Lei Orgânica estabelece que o orçamento deve ser participativo e transparente, com a realização de audiências públicas para sua elaboração. Ela também define os prazos para apresentação, discussão e aprovação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), do Plano Plurianual (PPA) e da Lei Orçamentária Anual (LOA).

- **Tributação:** A lei organiza o sistema tributário municipal, regulando impostos, taxas e contribuições de melhoria, e definindo como os recursos arrecadados devem ser utilizados para atender às necessidades públicas.

4. Políticas Públicas

A Lei Orgânica orienta a formulação e a implementação de políticas públicas em diversas áreas essenciais:

- **Habitação:** Diretrizes para o desenvolvimento de políticas habitacionais que visem reduzir o déficit de moradias, especialmente para a população de baixa renda.

- **Transporte e Infraestrutura:** Normas para a organização do transporte público e a manutenção da infraestrutura urbana e rural, incluindo estradas, pontes e iluminação pública.

- **Desenvolvimento Econômico:** Incentivos para o desenvolvimento de atividades econômicas que gerem emprego e renda, com foco no fortalecimento da agricultura, comércio e serviços.

5. Participação Popular

A Lei Orgânica de Cedro promove a participação ativa dos cidadãos na vida política e administrativa do município. Ela prevê mecanismos como:

- **Plebiscitos e Referendos:** Consultas populares sobre temas de grande relevância para a comunidade, permitindo que a popula-

ção decida diretamente sobre certas questões.

- **Audiências Públicas:** Instrumento para ouvir as demandas da população antes da tomada de decisões importantes, especialmente na formulação de políticas públicas e na elaboração do orçamento.

Processo de Elaboração e Revisões

A criação da Lei Orgânica de Cedro envolveu um processo democrático e participativo, com a realização de audiências públicas e consultas populares. Esse processo permitiu que a lei refletisse as necessidades reais da população e fosse adaptada às especificidades locais.

Desde sua promulgação, a Lei Orgânica de Cedro passou por várias revisões e emendas, que são necessárias para manter a lei atualizada frente às mudanças sociais, econômicas e políticas. Essas emendas são geralmente propostas pela Câmara de Vereadores e aprovadas após debates e consultas públicas, garantindo que a lei continue a servir os interesses do município.

Prezado(a),

Para leitura da Lei Orgânica do Município de Cedro -PE, acesse o link: https://cedro.pe.leg.br/resources/lei-organica/1/lei_organica.pdf

DATAS SIGNIFICATIVAS E COMEMORATIVAS DO MUNICÍPIO

- **Fevereiro:** Carnaval.
- **Março/Abril:** Encenação da Paixão de Cristo.
- **Mai:** Quermesse na Igreja Matriz e Missa do Vaqueiro.
- **Junho:** Festividades juninas.
- **Julho:** Festa do Milho e ExpoCEDRO.
- **Setembro:** Desfile Cívico e Festa da Padroeira.
- **Dezembro:** Festival de Música "Canta Cedro" e o Aniversário da Cidade.

FATORES ECONÔMICOS DA CIDADE

A economia de Cedro é essencialmente rural, com a agricultura sendo o principal pilar econômico. O milho é o carro-chefe, tanto para consumo interno quanto para comercialização em mercados regionais. Feijão e mandioca também têm papel significativo na renda das famílias locais, especialmente entre os pequenos agricultores que utilizam técnicas de cultivo tradicionais. Essa produção agrícola é fundamental para a subsistência da população e gera empregos diretos e indiretos, além de contribuir para a segurança alimentar da região.

Paralelamente, a pecuária também desempenha um papel relevante na economia local. A criação de bovinos, caprinos e ovinos é comum, fornecendo carne, leite e derivados que abastecem tanto o mercado local quanto o regional. A pecuária de corte, em particular, tem destaque na economia rural do município, sendo uma das principais atividades econômicas das grandes propriedades. Essa práti-

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

NOÇÕES DE SISTEMA OPERACIONAL: FUNDAMENTOS E OPERAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÕES, ARQUIVOS, PASTAS E PROGRAMAS

Um sistema operacional é um software que atua como intermediário entre o hardware do computador e os programas de aplicação. Ele gerencia recursos como memória, processador, dispositivos de entrada e saída, entre outros.

As principais funções de um sistema operacional incluem o gerenciamento de processos, memória, dispositivos de entrada/saída e arquivos.

Organização e gerenciamento de informações

Um sistema operacional organiza e gerencia informações por meio de sistemas de arquivos. Ele controla como os dados são armazenados, acessados e manipulados no disco rígido ou em outros dispositivos de armazenamento.

O sistema operacional também fornece ferramentas para gerenciar permissões de acesso aos arquivos e pastas, garantindo a segurança dos dados.

Arquivos, pastas e programas

Os arquivos são unidades básicas de armazenamento de dados em um computador. Eles podem conter texto, imagens, vídeos, programas, entre outros tipos de informações.

As pastas são usadas para organizar e agrupar registros relacionados a um sistema de arquivos.

Os programas são conjuntos de instruções ou código executável que realizam tarefas específicas quando executados pelo sistema operacional.

ARQUITETURA DE COMPUTADORES. DISPOSITIVOS DE ENTRADA E SAÍDA: CONCEITOS, TIPOS, FUNCIONAMENTO, INSTALAÇÃO

HARDWARE

O hardware são as partes físicas de um computador. Isso inclui a Unidade Central de Processamento (CPU), unidades de armazenamento, placas mãe, placas de vídeo, memória, etc.¹. Outras partes extras chamados componentes ou dispositivos periféricos incluem o mouse, impressoras, modems, scanners, câmeras, etc.

Para que todos esses componentes sejam usados apropriadamente dentro de um computador, é necessário que a funcionalidade de cada um dos componentes seja traduzida para algo prático.

¹ <https://www.palpitedigital.com/principais-componentes-internos-pc-periféricos-hardware-software/#:~:text=O%20hardware%20s%C3%A3o%20as%20partes,%2C%20scanners%2C%20c%C3%A2meras%2C%20etc.>

Surge então a função do sistema operacional, que faz o intermédio desses componentes até sua função final, como, por exemplo, processar os cálculos na CPU que resultam em uma imagem no monitor, processar os sons de um arquivo MP3 e mandar para a placa de som do seu computador, etc. Dentro do sistema operacional você ainda terá os programas, que dão funcionalidades diferentes ao computador.

- **Gabinete**

Também conhecido como torre ou caixa, é a estrutura que abriga os componentes principais de um computador, como a placa-mãe, processador, memória RAM, e outros dispositivos internos. Serve para proteger e organizar esses componentes, além de facilitar a ventilação.



Gabinete

- **Processador ou CPU (Unidade de Processamento Central)**

É o cérebro de um computador. É a base sobre a qual é construída a estrutura de um computador. Uma CPU funciona, basicamente, como uma calculadora. Os programas enviam cálculos para o CPU, que tem um sistema próprio de “fila” para fazer os cálculos mais importantes primeiro, e separar também os cálculos entre os núcleos de um computador. O resultado desses cálculos é traduzido em uma ação concreta, como por exemplo, aplicar uma edição em uma imagem, escrever um texto e as letras aparecerem no monitor do PC, etc. A velocidade de um processador está relacionada à velocidade com que a CPU é capaz de fazer os cálculos.



CPU

- **Cooler**

Quando cada parte de um computador realiza uma tarefa, elas usam eletricidade. Essa eletricidade usada tem como uma consequência a geração de calor, que deve ser dissipado para que o computador continue funcionando sem problemas e sem engasgos no desempenho. Os coolers e ventoinhas são responsáveis por promover uma circulação de ar dentro da case do CPU. Essa circulação de ar provoca uma troca de temperatura entre o processador e o ar que ali está passando. Essa troca de temperatura provoca o resfriamento dos componentes do computador, mantendo seu funcionamento intacto e prolongando a vida útil das peças.



Cooler

- **Placa-mãe**

Se o CPU é o cérebro de um computador, a placa-mãe é o esqueleto. A placa mãe é responsável por organizar a distribuição dos cálculos para o CPU, conectando todos os outros componentes externos e internos ao processador. Ela também é responsável por enviar os resultados dos cálculos para seus devidos destinos. Uma placa mãe pode ser on-board, ou seja, com componentes como placas de som e placas de vídeo fazendo parte da própria placa mãe, ou off-board, com todos os componentes sendo conectados a ela.



Placa-mãe

- **Fonte**

A fonte de alimentação é o componente que fornece energia elétrica para o computador. Ela converte a corrente alternada (AC) da tomada em corrente contínua (DC) que pode ser usada pelos componentes internos do computador.



Fonte

- **Placas de vídeo**

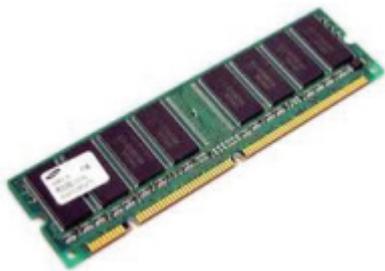
São dispositivos responsáveis por renderizar as imagens para serem exibidas no monitor. Elas processam dados gráficos e os convertem em sinais visuais, sendo essenciais para jogos, edição de vídeo e outras aplicações gráficas intensivas.



Placa de vídeo

- **Memória RAM**

Random Access Memory ou Memória de Acesso Randômico é uma memória volátil e rápida que armazena temporariamente os dados dos programas que estão em execução no computador. Ela perde o conteúdo quando o computador é desligado.



Memória RAM

- **Memória ROM**

Read Only Memory ou Memória Somente de Leitura é uma memória não volátil que armazena permanentemente as instruções básicas para o funcionamento do computador, como o BIOS (Basic Input/Output System ou Sistema Básico de Entrada/Saída). Ela não perde o conteúdo quando o computador é desligado.

- **Memória cache**

Esta é uma memória muito rápida e pequena que armazena temporariamente os dados mais usados pelo processador, para acelerar o seu desempenho. Ela pode ser interna (dentro do processador) ou externa (entre o processador e a memória RAM).

- **Periféricos de entrada, saída e armazenamento**

São dispositivos externos que se conectam ao computador para adicionar funcionalidades ou capacidades.

São classificados em:

– **Periféricos de entrada:** Dispositivos que permitem ao usuário inserir dados no computador, como teclados, mouses, scanners e microfones.



Periféricos de entrada

– **Periféricos de saída:** Dispositivos que permitem ao computador transmitir dados para o usuário, como monitores, impressoras e alto-falantes.



Periféricos de saída

– **Periféricos de entrada e saída:** Dispositivos que podem receber dados do computador e enviar dados para ele, como drives de disco, monitores touchscreen e modems.



Periféricos de entrada e saída

– **Periféricos de armazenamento:** dispositivos usados para armazenar dados de forma permanente ou temporária, como discos rígidos, SSDs, CDs, DVDs e pen drives.



Periféricos de armazenamento

SOFTWARE

Software é um agrupamento de comandos escritos em uma linguagem de programação². Estes comandos, ou instruções, criam as ações dentro do programa, e permitem seu funcionamento.

Um software, ou programa, consiste em informações que podem ser lidas pelo computador, assim como seu conteúdo audiovisual, dados e componentes em geral. Para proteger os direitos do criador do programa, foi criada a licença de uso. Todos estes componentes do programa fazem parte da licença.

A licença é o que garante o direito autoral do criador ou distribuidor do programa. A licença é um grupo de regras estipuladas pelo criador/distribuidor do programa, definindo tudo que é ou não é permitido no uso do software em questão.

Os softwares podem ser classificados em:

– **Software de Sistema:** o software de sistema é constituído pelos sistemas operacionais (S.O). Estes S.O que auxiliam o usuário, para passar os comandos para o computador. Ele interpreta nossas ações e transforma os dados em códigos binários, que podem ser processados

– **Software Aplicativo:** este tipo de software é, basicamente, os programas utilizados para aplicações dentro do S.O., que não estejam ligados com o funcionamento do mesmo. Exemplos: Word, Excel, Paint, Bloco de notas, Calculadora.

– **Software de Programação:** são softwares usados para criar outros programas, a partir de uma linguagem de programação, como Java, PHP, Pascal, C+, C++, entre outras.

– **Software de Tutorial:** são programas que auxiliam o usuário de outro programa, ou ensine a fazer algo sobre determinado assunto.

– **Software de Jogos:** são softwares usados para o lazer, com vários tipos de recursos.

– **Software Aberto:** é qualquer dos softwares acima, que tenha o código fonte disponível para qualquer pessoa.

Todos estes tipos de software evoluem muito todos os dias. Sempre estão sendo lançados novos sistemas operacionais, novos games, e novos aplicativos para facilitar ou entreter a vida das pessoas que utilizam o computador.

² <http://www.itvale.com.br>

SISTEMAS OPERACIONAIS MODERNOS (UBUNTU LINUX E WINDOWS 11). AMBIENTES CORPORATIVOS: SERVIÇOS DE REDE, AUTENTICAÇÃO E AUTORIZAÇÃO, DOMÍNIO, COMPARTILHAMENTO DE PASTAS E RECURSOS

WINDOWS 11

O Microsoft Windows 11 representa a mais recente iteração da famosa série de sistemas operacionais da Microsoft.

Lançado como sucessor do Windows 10, o Windows 11 foi projetado para oferecer uma experiência de usuário aprimorada, juntamente com melhorias no desempenho, segurança e funcionalidades.

Além disso, a Microsoft introduziu uma série de mudanças no design, tornando o Windows 11 visualmente distinto em relação às versões anteriores.

Recursos do Windows 11

– **Nova interface de usuário:** o Windows 11 traz uma interface de usuário redesenhada, com um novo menu Iniciar no centro da barra de tarefas, cantos arredondados, ícones renovados e uma barra de tarefas simplificada. Essa mudança visa fornecer uma aparência mais moderna e coesa.

– **Compatibilidade de aplicativos:** o Windows 11 é projetado para ser compatível com a maioria dos aplicativos e programas disponíveis para o Windows 10. Além disso, a Microsoft trabalhou para melhorar a compatibilidade com aplicativos Android por meio da Microsoft Store.

– **Desempenho aprimorado:** a Microsoft afirma que o Windows 11 oferece melhor desempenho em comparação com seu antecessor, graças a otimizações no núcleo do sistema operacional e suporte a hardware mais recente.

– **Mudanças no Snap Layouts e Snap Groups:** as funcionalidades de organização de janelas no Windows 11 foram aprimoradas com o Snap Layouts e Snap Groups, facilitando a organização de aplicativos e janelas abertas em vários monitores.

– **Widgets:** o Windows 11 introduz widgets que fornecem informações personalizadas, como notícias, clima e calendário, diretamente na área de trabalho.

– **Integração do Microsoft Teams:** o Microsoft Teams é integrado ao sistema operacional, facilitando a comunicação e a colaboração.

– **Suporte a jogos:** o Windows 11 oferece suporte aprimorado para jogos com o DirectX 12 Ultimate e o Auto HDR, proporcionando uma experiência de jogo mais imersiva.

– **Requisitos de Hardware:** o Windows 11 introduziu requisitos de hardware mais rígidos em comparação com o Windows 10. Para aproveitar todos os recursos, os dispositivos devem atender a determinadas especificações, incluindo TPM 2.0 e Secure Boot.

É importante mencionar que, além do Windows 11, a Microsoft pode ter lançado versões superiores do sistema operacional no momento em que este texto foi escrito. Como com qualquer sistema operacional, as versões posteriores geralmente buscam aprimorar a experiência do usuário, a segurança e a compatibilidade com hardware e software mais recentes.

MATEMÁTICA

RACIOCÍNIO LÓGICO

PROPOSIÇÃO

Conjunto de palavras ou símbolos que expressam um pensamento ou uma ideia de sentido completo. Elas transmitem pensamentos, isto é, afirmam fatos ou exprimem juízos que formamos a respeito de determinados conceitos ou entes.

Valores lógicos

São os valores atribuídos as proposições, podendo ser uma **verdade**, se a proposição é verdadeira (V), e uma **falsidade**, se a proposição é falsa (F). Designamos as letras V e F para abreviarmos os valores lógicos verdade e falsidade respectivamente.

Com isso temos alguns axiomas da lógica:

- **PRINCÍPIO DA NÃO CONTRADIÇÃO:** uma proposição não pode ser verdadeira E falsa ao mesmo tempo.
- **PRINCÍPIO DO TERCEIRO EXCLUÍDO:** toda proposição OU é verdadeira OU é falsa, verificamos sempre um desses casos, NUNCA existindo um terceiro caso.

“Toda proposição tem um, e somente um, dos valores, que são: V ou F.”

Classificação de uma proposição

Elas podem ser:

• **Sentença aberta:** quando não se pode atribuir um valor lógico verdadeiro ou falso para ela (ou valorar a proposição!), portanto, não é considerada frase lógica. São consideradas sentenças abertas:

- Frases interrogativas: Quando será prova? - Estudou ontem? – Fez Sol ontem?
- Frases exclamativas: Gol! – Que maravilhoso!
- Frase imperativas: Estude e leia com atenção. – Desligue a televisão.

– Frases sem sentido lógico (expressões vagas, paradoxais, ambíguas, ...): “esta frase é falsa” (expressão paradoxal) – O cachorro do meu vizinho morreu (expressão ambígua) – $2 + 5 + 1$

• **Sentença fechada:** quando a proposição admitir um ÚNICO valor lógico, seja ele verdadeiro ou falso, nesse caso, será considerada uma frase, proposição ou sentença lógica.

Proposições simples e compostas

• **Proposições simples** (ou atômicas): aquela que **NÃO** contém nenhuma outra proposição como parte integrante de si mesma. As proposições simples são designadas pelas letras latinas minúsculas p,q,r, s..., chamadas letras proposicionais.

Exemplos

r: Thiago é careca.

s: Pedro é professor.

• **Proposições compostas** (ou moleculares ou estruturas lógicas): aquela formada pela combinação de duas ou mais proposições simples. As proposições compostas são designadas pelas letras latinas maiúsculas P,Q,R, R..., também chamadas letras proposicionais.

Exemplo

P: Thiago é careca e Pedro é professor.

ATENÇÃO: TODAS as proposições compostas são formadas por duas proposições simples.

Classificação de Frases

“A frase dentro destas aspas é uma mentira.” (Não é uma proposição lógica)

“A expressão $x + y$ é positiva.” (Sentença aberta)

“O valor de $\sqrt{4 + 3} = 7$.” (Sentença fechada)

“Pelé marcou dez gols para a seleção brasileira.” (Proposição lógica)

“O que é isto?” (Sentença aberta)

Exemplos:

1. (CESPE/UNB) Na lista de frases apresentadas a seguir:

- “A frase dentro destas aspas é uma mentira.”
- A expressão $x + y$ é positiva.
- O valor de $\sqrt{4 + 3} = 7$.
- Pelé marcou dez gols para a seleção brasileira.
- O que é isto?

Há exatamente:

- (A) uma proposição;
- (B) duas proposições;
- (C) três proposições;
- (D) quatro proposições;
- (E) todas são proposições.

Resolução:

Analisemos cada alternativa:

(A) “A frase dentro destas aspas é uma mentira”, não podemos atribuir valores lógicos a ela, logo não é uma sentença lógica.

(B) A expressão $x + y$ é positiva, não temos como atribuir valores lógicos, logo não é sentença lógica.

(C) O valor de $\sqrt{4 + 3} = 7$; é uma sentença lógica pois podemos atribuir valores lógicos, independente do resultado que tenhamos

(D) Pelé marcou dez gols para a seleção brasileira, também podemos atribuir valores lógicos (não estamos considerando a quantidade certa de gols, apenas se podemos atribuir um valor de V ou F a sentença).

(E) O que é isto? - como vemos não podemos atribuir valores lógicos por se tratar de uma frase interrogativa.

Resposta: B.

CONNECTIVOS (CONNECTORES LÓGICOS)

Para compôr novas proposições, definidas como composta, a partir de outras proposições simples, usam-se os conectivos. São eles:

OPERAÇÃO	CONNECTIVO	ESTRUTURA LÓGICA	TABELA VERDADE															
Negação	~	Não p	<table border="1"> <tr> <td>p</td> <td>~p</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>V</td> </tr> </table>	p	~p	V	F	F	V									
p	~p																	
V	F																	
F	V																	
Conjunção	^	p e q	<table border="1"> <tr> <td>p</td> <td>q</td> <td>p ^ q</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>F</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>V</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>F</td> <td>F</td> </tr> </table>	p	q	p ^ q	V	V	V	V	F	F	F	V	F	F	F	F
p	q	p ^ q																
V	V	V																
V	F	F																
F	V	F																
F	F	F																
Disjunção Inclusiva	v	p ou q	<table border="1"> <tr> <td>p</td> <td>q</td> <td>p v q</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>F</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>F</td> <td>F</td> </tr> </table>	p	q	p v q	V	V	V	V	F	V	F	V	V	F	F	F
p	q	p v q																
V	V	V																
V	F	V																
F	V	V																
F	F	F																

Disjunção Exclusiva	$\underline{\vee}$	Ou p ou q	<table border="1"> <thead> <tr> <th>p</th> <th>q</th> <th>$p \underline{\vee} q$</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>V</td> <td>V</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>F</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>F</td> <td>F</td> </tr> </tbody> </table>	p	q	$p \underline{\vee} q$	V	V	F	V	F	V	F	V	V	F	F	F
p	q	$p \underline{\vee} q$																
V	V	F																
V	F	V																
F	V	V																
F	F	F																
Condicional	\rightarrow	Se p então q	<table border="1"> <thead> <tr> <th>p</th> <th>q</th> <th>$p \rightarrow q$</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>V</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>F</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>F</td> <td>V</td> </tr> </tbody> </table>	p	q	$p \rightarrow q$	V	V	V	V	F	F	F	V	V	F	F	V
p	q	$p \rightarrow q$																
V	V	V																
V	F	F																
F	V	V																
F	F	V																
Bicondicional	\leftrightarrow	p se e somente se q	<table border="1"> <thead> <tr> <th>p</th> <th>q</th> <th>$p \leftrightarrow q$</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>V</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>F</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>V</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>F</td> <td>V</td> </tr> </tbody> </table>	p	q	$p \leftrightarrow q$	V	V	V	V	F	F	F	V	F	F	F	V
p	q	$p \leftrightarrow q$																
V	V	V																
V	F	F																
F	V	F																
F	F	V																

Exemplo:

2. (PC/SP - Delegado de Polícia - VUNESP) Os conectivos ou operadores lógicos são palavras (da linguagem comum) ou símbolos (da linguagem formal) utilizados para conectar proposições de acordo com regras formais preestabelecidas. Assinale a alternativa que apresenta exemplos de conjunção, negação e implicação, respectivamente.

- (A) $\neg p, p \vee q, p \wedge q$
- (B) $p \wedge q, \neg p, p \rightarrow q$
- (C) $p \rightarrow q, p \vee q, \neg p$
- (D) $p \vee p, p \rightarrow q, \neg q$
- (E) $p \vee q, \neg q, p \vee q$

Resolução:

A conjunção é um tipo de proposição composta e apresenta o conectivo “e”, e é representada pelo símbolo \wedge . A negação é representada pelo símbolo \sim ou cantoneira (\neg) e pode negar uma proposição simples (por exemplo: $\neg p$) ou composta. Já a implicação é uma proposição composta do tipo condicional (Se, então) é representada pelo símbolo (\rightarrow).

Resposta: B.

TABELA VERDADE

Quando trabalhamos com as proposições compostas, determinamos o seu valor lógico partindo das proposições simples que a compõe. O valor lógico de qualquer proposição composta depende UNICAMENTE dos valores lógicos das proposições simples componentes, ficando por eles UNIVOCAMENTE determinados.

• **Número de linhas de uma Tabela Verdade:** depende do número de proposições simples que a integram, sendo dado pelo seguinte teorema:

“A tabela verdade de uma proposição composta com n^* proposições simples componentes contém 2^n linhas.”

Exemplo:

3. (CESPE/UNB) Se “A”, “B”, “C” e “D” forem proposições simples e distintas, então o número de linhas da tabela-verdade da proposição $(A \rightarrow B) \leftrightarrow (C \rightarrow D)$ será igual a:

- (A) 2;

- (B) 4;
- (C) 8;
- (D) 16;
- (E) 32.

Resolução:

Veja que podemos aplicar a mesma linha do raciocínio acima, então teremos:

Número de linhas = $2^n = 2^4 = 16$ linhas.

Resposta D.

CONCEITOS DE TAUTOLOGIA , CONTRADIÇÃO E CONTIGÊNCIA

• **Tautologia:** possui todos os valores lógicos, da tabela verdade (última coluna), **V** (verdades).

Princípio da substituição: Seja P (p, q, r, ...) é uma tautologia, então P (P₀; Q₀; R₀; ...) também é uma tautologia, quaisquer que sejam as proposições P₀, Q₀, R₀, ...

• **Contradição:** possui todos os valores lógicos, da tabela verdade (última coluna), **F** (falsidades). A contradição é a negação da Tautologia e vice versa.

Princípio da substituição: Seja P (p, q, r, ...) é uma **contradição**, então P (P₀; Q₀; R₀; ...) também é uma **contradição**, quaisquer que sejam as proposições P₀, Q₀, R₀, ...

• **Contingência:** possui valores lógicos **V** e **F**, da tabela verdade (última coluna). Em outros termos a contingência é uma proposição composta que não é **tautologia** e nem **contradição**.

Exemplos:

4. (DPU – ANALISTA – CESPE) Um estudante de direito, com o objetivo de sistematizar o seu estudo, criou sua própria legenda, na qual identificava, por letras, algumas afirmações relevantes quanto à disciplina estudada e as vinculava por meio de sentenças (proposições). No seu vocabulário particular constava, por exemplo:

P: Cometeu o crime A.

Q: Cometeu o crime B.

R: Será punido, obrigatoriamente, com a pena de reclusão no regime fechado.

S: Poderá optar pelo pagamento de fiança.

Ao revisar seus escritos, o estudante, apesar de não recordar qual era o crime B, lembrou que ele era inafiançável.

Tendo como referência essa situação hipotética, julgue o item que se segue.

A sentença $(P \rightarrow Q) \leftrightarrow ((\sim Q) \rightarrow (\sim P))$ será sempre verdadeira, independentemente das valorações de P e Q como verdadeiras ou falsas.

() Certo

() Errado

Resolução:

Considerando P e Q como V.

$(V \rightarrow V) \leftrightarrow ((F) \rightarrow (F))$

$(V) \leftrightarrow (V) = V$

Considerando P e Q como F

$(F \rightarrow F) \leftrightarrow ((V) \rightarrow (V))$

$(V) \leftrightarrow (V) = V$

Então concluímos que a afirmação é verdadeira.

Resposta: Certo.

EQUIVALÊNCIA

Duas ou mais proposições compostas são equivalentes, quando mesmo possuindo estruturas lógicas diferentes, apresentam a mesma solução em suas respectivas tabelas verdade.

Se as proposições P(p,q,r,...) e Q(p,q,r,...) são ambas TAUTOLOGIAS, ou então, são CONTRADIÇÕES, então são EQUIVALENTES.

EDUCAÇÃO, ESCOLA, PROFESSORES E COMUNIDADE

A instituição escolar na sociedade contemporânea

A educação tem a finalidade de promover a formação de pensadores, a finalidade de educar a emoção e de expansão e desenvolvimento da inteligência. A análise aqui apresentada é embasada em pesquisa bibliográfica e parte da premissa de que a escola é uma instituição responsável pela produção de um bem ou serviço imprescindível à sociedade.

O produto da escola ou o resultado do serviço é o sujeito educado, dotado de competência técnica, comprometimento social, com conhecimento dos pressupostos científicos, enfim dotado de condições de intervir qualitativamente na realidade, e exercer sua cidadania.

Esses são requisitos que a sociedade contemporânea exige da escola. Mas será que a escola está desenvolvendo nos sujeitos as aptidões necessárias para intervir na realidade? Como é avaliado o resultado do serviço prestado pela escola? Frente a estes questionamentos se eleger uma problemática primordial: A função da instituição escolar de hoje corresponde aos anseios da sociedade de hoje? Estas indagações permeiam o presente Artigo e a busca por respostas levaram a empreender a análise da conjuntura educacional com foco na escola pública e a proposição de alternativas para a busca pela excelência na educação.

A educação e a Instituição Escolar

“A educação é um fenômeno próprio dos seres humanos” (SAVIANI, 2000, p 15). Afirmar isso significa dizer que para se compreender a natureza da educação precisamos compreender a natureza humana.

O humano distingue-se dos demais seres vivos pela sua capacidade de adaptar a natureza a si, transformando-a, enquanto os demais seres vivos adaptam-se a ela. O humano precisa produzir a todo instante sua existência enquanto os demais seres vivos, adaptando-se, têm sua existência garantida.

Por isso o ser humano é o único ser histórico, pois apenas ele vive em perpétua transformação, pelo passado que guarda na memória e pelo projeto do futuro. Sua unidade existencial o torna único e insubstituível. Segundo Kant, “é o único ser cuja existência é um valor absoluto, é um fim em si e não um meio para outras coisas”.

Ao transformar a natureza o humano produz trabalho e é o trabalho que o diferencia, a partir do momento em que planeja a ação e tem consciência desse ato. O humano é, portanto criador de sua própria “humanidade”.

O humano não se contenta apenas com a satisfação das necessidades naturais. Além de sobreviver ele deseja estar bem. Por isso busca sempre novos objetivos que vão além da satisfação das necessidades naturais.

Tornamo-nos humanos pela educação. É pela educação que aprendemos a ordenar o mundo, aprendemos as verdades da comunidade, enfim, nos socializamos, ou seja, adquirimos uma forma de pensar, falar, agir, segundo os ditames da cultura em que estamos inseridos. Apesar de acharmos que nossas posturas são naturais na verdade tudo o que somos é apreendido ao longo da nossa existência.

Como afirma RODRIGUES (1992, p 39) “A educação é do tamanho da vida. Não há começo. Não há fim. Só há travessia. E se queremos descobrir a verdade da educação, ela terá que ser descoberta no meio da travessia”.

Assim faz sentido afirmar que a educação começa já na concepção, continua após o nascimento e vai pelo resto da vida. Implica, portanto um constante reeducar-se e uma permanente auto-educação. Aprendemos a sermos humanos através do convívio com os demais membros da nossa comunidade.

Tanto é verdade que crianças que foram perdidas ou abandonadas na selva em tenra idade não aprenderam a ser seres humanos, desenvolveram andar quadrúpede, dentes mais pronunciados, não falavam, apenas uivavam e grunhiam. Nada aprenderam e com o contato com a sociedade, quando levadas ao convívio social, na adolescência, logo morreram, as que chegaram a idade adulta não conseguiram um desenvolvimento pleno. É, portanto pelo processo educacional primário que nos tornamos seres humanos.

Independente da concepção de educação, independente das influências que o local atribui para a elaboração destas concepções podemos considerar como grande conquista deste século a ideia de que “não existe idade para a educação, de que ela se estende pela vida e que não é neutra”. (GADOTTI, 1997, p 34)

Nas culturas ditas “primitivas” o processo de aprendizagem é natural. A herança cultural é transmitida informalmente por qualquer membro da tribo às novas gerações pela vivência entre adultos e crianças.

Já nas culturas “civilizadas” houve a ampliação do conhecimento e a divisão entre os indivíduos com base na economia e gerou também a divisão do saber. Aí surgiu a Escola como responsável pela transmissão do conhecimento às novas gerações.

Até o século XVI as crianças precisavam abandonar sua casa para receber educação escolar, que era ministrada por mestres, isoladamente do ambiente familiar, causando uma grande perda emocional, provocada por essa distância. Após isso a escola se difundiu e as crianças passaram a voltar para casa após o período de aula e a escola assumiu a estrutura que tem hoje.

LA TAILLE, (1992, p 33) fala que na sociedade contemporânea a escola adquire especial importância e as relações nela estabelecidas são imprescindíveis na construção dos processos psicológicos dos sujeitos. Na situação de ensino-aprendizagem a intervenção pedagógica leva o educando a desenvolver avanços que não ocorreriam espontaneamente.

“A importância da intervenção deliberada de um indivíduo sobre os outros como forma de promover desenvolvimento articula-se com o postulado básico de Vygotsky a aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento desde o nascimento da criança”.

(LA TAILLE, 1992, p 33).

Essa intervenção que se dá pelo adulto durante o ato educativo propicia o acesso dos sujeitos ainda imaturos da cultura letrada ao conhecimento. Essa intervenção, que chamamos de diretividade é condicionada pelas opções ideológicas que o educador faz, ciente disso ou não.

Nas culturas civilizadas a escola deu conta da transmissão do conhecimento sistematizado às novas gerações e os docentes eram os grandes responsáveis por essa transmissão. Isso serviu aos ideais daquela sociedade.

Mas como vai a instituição escolar e principalmente como vai a educação escolar nos dias atuais? Como esta intervenção está se dando. São essas indagações que o educador não pode se eximir de fazer, se deseja que sua ação docente seja reflexiva.

Análise da conjuntura educacional

Para empreender uma análise da função da escola na contemporaneidade se faz necessário a priori lançar um olhar analítico sobre o momento atual em que nos encontramos, numa perspectiva sócio-histórica, uma vez que a sociedade dos novos tempos demanda por uma escola nova.

A grande questão que envolve a eficácia da escola de hoje é que ela não é uma escola para hoje, mas para o ontem, incapaz de servir aos interesses da sociedade aberta, global e complexa em que vivemos.

Como saber se as obrigações sociais da escola estão sendo eficazmente cumpridas? Que critérios usamos para definir a qualidade de uma determinada escola? Existe uma escola ideal? Que requisitos podem servir de indicadores de qualidade da educação escolar? O que se espera de uma escola para que ela seja considerada boa?

A instituição escolar, uma das mais antigas e sólidas dentre as instituições, atravessou séculos, testemunhou mudanças de sistemas econômicos e mudanças em modelos civilizacionais. Hoje, porém as análises conjunturais da esfera educacional formal são desoladoras. Segundo GOHN (2001, p.07): “A rede escolar é avaliada como atrasada e ineficiente em todos os sentidos (cobertura, processo de gestão, qualificação profissional dos recursos humanos, resultados, infra-estrutura física, etc.)”.

Diz-se que um sistema de ensino é bom se ele conseguir exprimir com clareza o que se espera dele. Percebe-se, entretanto, que as escolas desconhecem o que se espera delas. E a sociedade espera muito da escola.

Excluem-se da escola os que não conseguem aprender, excluem-se do mercado de trabalho os que não têm capacidade técnica porque antes não aprenderam a ler, escrever e contar e excluem-se, finalmente, do exercício da cidadania esses mesmos cidadãos porque não conhecem os valores morais e políticos que fundam a vida de uma sociedade livre, democrática e participativa (BARRETO, 1994, p 59)

A sociedade contemporânea, também denominada Sociedade Informática, cibercultura, ou pós-modernidade desloca o saber para o saber/fazer. Independente do rótulo, incontestavelmente os tempos são outros e demandam por uma escola diferente, assim como exige posturas também diferentes dos profissionais da educação.

Hoje as grandes verdades não mais dão conta de explicar a realidade. A sociedade contemporânea perdeu a dimensão teleológica. O fim ideal nunca chega. Os processos levam continuamente a novos processos. Cai por terra a crença de que o mundo é regido pela linearidade, como uma receita, em que primeiro se faz isso, depois aquilo e se tem o resultado esperado. A sociedade pós-moderna apresenta um ritmo inédito na história, em que o tempo é o atual, o aqui e o agora.

Na falta de verdades absolutas, prosperam incertezas textuais. O mundo não vai parar para que se busque soluções. É necessário pensar as soluções no processo.

Isso tem relevantes implicações para a educação escolar, pois com o advento da sociedade pós-moderna a acessibilidade à informação se disseminou. A informação está na internet, na televisão, nas revistas, no celular, com todo o dinamismo e rapidez. E a figura do professor, único detentor do conhecimento, que marcou o início da instituição escolar se distancia cada vez mais.

O uso de novas tecnologias em situações de aprendizagem

Nos dias atuais os diversos tipos de mídia se misturam e formam novos ambientes de trabalho e lazer, enfim criam uma nova realidade, que está disponível a quem dela necessitar.

As novas tecnologias e seu uso em sala de aula ou em ambientes de aprendizagem de modo geral leva a reflexão de quanto o ser humano evoluiu ao longo da sua trajetória. Até o mais rudimentar artefato utilizado pelos nossos antepassados pode ser considerado como um alicerce para a chegada ao maravilhoso mundo de desenvolvimento tecnológico que se tem hoje.

A tecnologia está presente nas tarefas mais simples do dia a dia, mesmo nas que não são perceptíveis. A linguagem do rádio, televisão, revistas, internet permeiam a sociedade contemporânea, mas a escola ainda opera com linguagem escrita. Em inúmeras escolas públicas os recursos estão restritos à sala de Tevé Escola ou laboratórios de Informática, que por vezes mantêm-se ociosos. Não é por menos que muitos dos indivíduos ainda se encontrem alijados do mundo tecnológico.

É necessário, porém que se estabeleçam limites que definam a questão do uso correto das Tecnologias de Informação e Comunicação. Não se trata, de substituir a intervenção do professor/a, mas de servir de base para que os diferentes recursos tecnológicos seja alicerçado o conhecimento. Quanto a isso, Cortelazzo, que afirma que:

Os professores devem trabalhar com seus alunos não só para ajudá-los a desenvolverem habilidades, procedimentos, estratégias para coletar e selecionar informações, mas, sobretudo, para ajudá-los a desenvolverem conceitos. Conceitos que serão a base para a construção de seu conhecimento. (CORTELAZZO, 2006, p 18)

A inquietude é uma característica do sujeito pós moderno e isso deve ser aproveitado pela escola para que o aluno queira buscar informações e construir o conhecimento. Antes de tudo a postura do professor deve ter um quê de inquietude, que possa instigar a busca pelo novo.

A escola provedora de informação já não responde à demanda da nova sociedade. A escola para a sociedade da informação é a que desperta nos alunos e alunas os mecanismos necessários para lidar com o imenso volume de informações a que são diariamente submetidos. Acesso a conteúdos os alunos têm. Cabe à escola desenvolver no aluno o desejo de querer ter essas informações e poder transformá-las em conhecimento.

Educação escolar para a excelência*“Educação não transforma o mundo.**Educação muda pessoas.**Pessoas transformam o mundo”.**Paulo Freire*

A escola tem a função instrucional, que é a função de preparar os indivíduos para o mundo do trabalho. Tem ainda a função socializadora, que mesmo sem muita ênfase no preparo dos profissionais da educação para desenvolvê-la, esta função acaba acontecendo pelo próprio convívio espontâneo.

“Como mediação para a apropriação histórica da herança cultural a que supostamente têm direito os cidadãos, o fim último da educação é favorecer uma vida com maior satisfação individual e melhor convivência social. A educação, como parte da vida, é principalmente aprender a viver com a maior plenitude que a história possibilita. Por ela se toma contato com o belo, com o justo e com o verdadeiro, aprende-se a compreendê-los, a admirá-los, a valorizá-los e a concorrer para sua construção histórica, ou seja, é pela educação que se prepara para o usufruto (e novas produções) dos bens espirituais e materiais”. (PARO, 2001, p 37-38).

Então, em resumo, da escola é exigida a formação de indivíduos com competência técnico-administrativa, porém não é só isso. É também exigida da escola de hoje a formação de cidadãos comprometidos que não se alienem do momento histórico, social, econômico e político, que sejam fazedores da sua história.

Para tanto se faz necessário mudança educacionais profícuas que incorporem, além das funções clássicas, a função de estimular inteligências e gerenciar seu pensamento e sua existência.

A educação escolar deve ter por finalidade a formação humana. Não basta formar para o trabalho, ou para a sobrevivência, como parece entender os que consideram a escola apenas como um instrumento para prepara para o mercado de trabalho ou para entrar na universidade.

Diante de problemas reais não podemos nos limitar às fórmulas vazias aos conteúdos desconectados da realidade. A escola deve preparar para a própria vida, não para o futuro, mas para o viver bem, isto é, para o desfrute de todos os bens criados socialmente pela humanidade. É preciso que a escola seja prazerosa e alegre para seus alunos desde já.

A primeira condição para propiciar isso é que a educação se apresente enquanto relação humana dialógica, que possa garantir a todos os envolvidos as condições de desenvolvimento como protagonista do processo educativo.

Como podemos concluir, fala-se muito na deterioração da escola pública a partir da sua maciça expansão nos últimos trinta anos. Ouve-se rumores de que a escola de hoje não cumpre as funções sociais que cumpria anos atrás.

A superação da deterioração a que a escola está sujeita passa pela compreensão de que a instituição escolar, em especial a escola pública, é uma instituição eminentemente social que, em virtude disso exige um esforço coletivo e não de apenas um professor, para enfrentar suas dificuldades, pelo fato destas dificuldades não serem isoladas a um professor e sim dificuldades de uma instituição que precisa de mudanças para responder ao que a sociedade contemporânea demanda.

O mundo mudou, a escola precisa mudar, e o professor precisa fazer parte dessa mudança e principalmente alavancar essas mudanças a partir da sua práxis cotidiana, pois é no dia-a-dia de sala de aula que as coisas acontecem.

A postura do docente perante seus alunos tem de mudar frente ao novo contexto. De único detentor do saber, ele deve passar a ser intermediário entre o conhecimento acumulado e a curiosidade e necessidade do aluno. O professor deve instigar essa curiosidade, como se diz, deve fazer o aluno querer, para então saciar o interesse.

A conclusão desta breve análise é de que a escola provedora de informação já não responde à demanda da nova sociedade e, portanto, cumpre parcialmente a função a que se destina. Para que atinja plenamente o que se espera desta instituição ela carece de desenvolver meios de despertar nos sujeitos os mecanismos necessários para lidar com crescente volume de informações disponíveis, transformando-as em conhecimento que seja significativo para a vida.

A instituição escolar e a comunidade

Na sociedade atual, a educação tem saído cada vez mais dos muros da escola e alcançado outros espaços sociais. Esse é um cenário desafiador para os educadores, pois eles precisam repensar a prática pedagógica.

Um assunto que ganhou relevância nos últimos anos é a relação entre escola e comunidade. Hoje em dia, a parceria com as famílias não é mais o único objetivo da gestão escolar. Construir uma relação positiva com a população do entorno também é importante para o desenvolvimento da escola infantil e dos alunos.

Essa relação entre a escola e a família é sobretudo nos dias de hoje, uma das mais palpitantes questões discutidas por pesquisadores e ou gestores dos sistemas e unidades de ensino em quase todo o mundo. Segundo Montandon e Perrenoud (1987: 7), “de uma maneira ou de outra, onipresente ou discreta, agradável ou ameaçadora, a escola faz parte da vida cotidiana de cada família”. A Relação escola- família tem trazido muitas discussões entre os intelectuais da época, pois é um fato que tem que ser discutido com muita precisão, sendo imprescindível para toda a clientela escolar.

Todavia, é fundamental a participação da família na escola, pois ela restaura muitos pontos que muitas vezes, os educadores não conseguem fazer sozinhos. Entretanto, as condições de vida precária que é imposta à maioria da população faz com que tenhamos um obstáculo nesse papel.

A ação da família é, no entanto, uma ação complementar à da Escola e a ela subordinada, porque se desconfia da competência da família para bem educar; na verdade, no mais das vezes, afirma-se que a família não consegue mais educar os seus filhos. A esse respeito, o grande problema, detectado nas páginas das revistas e dos jornais, é que os pais não se interessam em particular, pela escola, pois dela estão afastadas.

“É impossível educar nas escolas quando os pais de nossos alunos são eles próprios mal-educados; por conseguinte, qualquer tentativa nossa para educar estas crianças as poriam em atrito com os pais e parentes e, por meio destes, conosco, educadores. (ano II, nº 15, 1926, p. 207 – Internet)

Para termos uma sociedade educada, é preciso em primeiro lugar, educar os pais, para que esse entendimento já venha registrado desde casa, porque não é possível educar os filhos se os pais não forem educados. (Didática Geral, p. 17).

Educação não se confunde com escolarização, pois a escola não é o único lugar onde a educação acontece. A educação também se dá onde não há escolas. Em todo lugar, existem redes e estruturas

sociais de transferência de saber de uma geração para outra. Mesmo nos lugares onde não há sequer a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado, existe educação.

A família, por exemplo, é o primeiro elemento social que influi na educação. Sem a família, a criança não tem condições de subsistir. Tal necessidade não é apenas de sobrevivência física, mas também psicológica, intelectual, moral e espiritual. A família, no entanto, encontra uma série de problemas, na sua missão de educar. A falta de preparo de muitos pais para exercer integralmente essa função, é o principal problema.

A Relação Escola e Comunidade

Os pais que apóiam os seus filhos na escola, contribuem para ela seja uma instituição bem sucedida.

Segundo Mizukami (Apud, FREIRE – 1975, p. 101), esse tipo de sociedade mantém um sistema de ensino baseado na educação bancária (tipologia mais aproximada do que se entende por ensino nessa abordagem), ou seja, uma educação que se caracteriza por depositar no aluno conhecimento, informações sobre os fatos, etc.

Pode se afirmar que as tendências englobadas por este tipo de abordagem possuem uma visão individualista de processo educacional não possibilitando na maioria das vezes, trabalhos e cooperação nos quais o futuro cidadão possa experimentar a convergência do esforço.

A educação e o diálogo na medida em que não é transferência do saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam as significações dos significados.

Na prática o processo da educação, durante o período em que o aluno frequenta a escola, ele se confronta com modelos que lhe puderam ser úteis no decorrer de sua vida durante e após a escola.

A educação está intimamente ligada a transmissão cultural. É quase impossível de o estudante descobrir por si mesmo qualquer parte substancial da sabedoria de sua cultura.

A Escola e a Família

De acordo com a revista Nova Escola (2006: p. 34), a escola e a família têm os mesmos objetivos, fazer a criança se desenvolver em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem. Todos aprendem com essa parceria.

Os pais, por sua vez, acusam a escola de negligente, quando não tacha o próprio filho de irresponsável. Nessa briga – nada saudável -, a única vítima é o aluno. “Família e escola devem ter princípios gerais, não negociáveis, que serviram de parâmetro para a elaboração das regras” (Idem).

O professor também não deve se sentir como único responsável pela formação de valores. Porém é fundamental considerar os que são trazidos de casa pelos estudantes e contribuir para fortalecer princípios éticos “o segredo de uma boa relação é saber ouvir, respeitar as culturas e trabalhar junto”. (Idem)

A família é o primeiro grupo com o qual a pessoa convive e seus membros para a vida. No que diz respeito à educação, se essas pessoas demonstrarem curiosidade em relação o que acontece em sala de aula e reforçarem a importância em que está sendo aprendido, estarão dando uma enorme contribuição para o sucesso de aprendizagem.

A Interação Entre Escola e Comunidade

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs 1998: p. 32) para que aconteça a interação entre a escola e a comunidade, é preciso buscar formas para que a escola esteja mais presente no

dia-a-dia da comunidade e também o inverso, isto é, a escola (...). De modo que a escola e os estudantes e professores possam se envolver em atividades voltadas para o bem-estar de sua comunidade.

O convívio escolar é decisivo na aprendizagem de valores sociais e o ambiente escolar é o espaço de atuação mais imediato para os alunos. Assim, é preciso salientar a sua importância. (Idem Nova Escola)

É desejável a comunidade escolar refletir conjuntamente sobre o trabalho, sobre os objetivos que se pretende atingir e sobre as formas de conseguir, esclarecendo o papel de cada um nessa tarefa.

Para que esse trabalho possa atingir essa amplitude, é necessário que toda a comunidade escolar assuma esses objetivos, pois eles se concretizarão em diversas ações que envolverão todos, cada um na sua função.

Assim como é importante que todos os atores que da sociedade façam parte, com clareza, da organização curricular, levando a ética ao centro da reflexão e do exercício da cidadania.

Qual é a importância da relação entre escola e comunidade?

A escola tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças e na construção da cidadania. Sua função ultrapassa a prática dentro das salas de aula.

Assim, a atuação dos educadores influencia não apenas as crianças e suas famílias, mas também o bairro em que a escola se insere e a sociedade como um todo. A presença dessa instituição deve ser um diferencial positivo na comunidade — essa parceria é importante para todos.

Se a escola está inserida em um bairro que tem problemas sociais, por exemplo, ela precisa conhecer esse cenário, para fazer, de fato, parte dele e ter participação ativa na solução das adversidades que o afligem. Com o engajamento de todos, é possível pensar ações conjuntas e conquistar melhorias para toda a região.

Essa atitude gera reconhecimento para a escola e cria uma reputação positiva junto aos moradores do bairro, o que a fortalece e promove o serviço escolar. A comunidade também colhe frutos, já que passa a contar com uma nova parceira.

Além disso, os benefícios chegam até os alunos. A escola infantil, ao se aproximar da comunidade, tem mais condições para atuar no desenvolvimento integral das crianças, oferecendo uma educação cidadã, solidária e democrática.

Que ações podem fortalecer essa relação?

Incentivar a participação da família no cotidiano escolar

A parceria com a família é uma ponte para a relação entre escola e comunidade. Muitos alunos moram no bairro, por isso, a participação das famílias abre as portas da escola infantil para a população.

É importante que os pais e responsáveis sintam-se acolhidos pela equipe pedagógica e tenham canais de comunicação efetivos com a escola. Eles devem ser incluídos não só quando for preciso resolver alguma questão do aluno, mas em diversos momentos da rotina escolar.

Quando as famílias têm uma imagem positiva da escola, elas expressam isso nas suas relações pessoais e sociais. Ao participarem do cotidiano escolar, os pais podem falar sobre isso no bairro e construir novas parcerias entre a gestão e a comunidade.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor De Ensino- Fundamental Anos Iniciais

CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO / APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO NA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Introdução

A psicologia histórico-cultural, desenvolvida por Lev Vygotsky e seus colaboradores, apresenta uma visão inovadora sobre o desenvolvimento humano, destacando o papel da cultura, da linguagem e das interações sociais como elementos centrais nesse processo. Diferente de abordagens que priorizam aspectos biológicos ou inatos do desenvolvimento, a perspectiva histórico-cultural entende o ser humano como produto de sua inserção em um contexto social e histórico específico. Nesse sentido, o desenvolvimento humano não é algo isolado ou puramente individual, mas um processo profundamente influenciado pelas interações sociais e pela apropriação de ferramentas culturais, especialmente a linguagem.

A apropriação do conhecimento, conceito central nessa teoria, refere-se à maneira como os indivíduos internalizam e transformam os conhecimentos, habilidades e valores sociais através da interação com outros seres humanos e com o ambiente. O desenvolvimento humano, para Vygotsky, ocorre pela mediação dessas interações, em um processo no qual o indivíduo se apropria de conhecimentos e os transforma em funções psicológicas superiores. Essa abordagem tem grande impacto na educação e nas ciências do desenvolvimento, oferecendo ferramentas teóricas valiosas para entender como o aprendizado ocorre de maneira socialmente mediada.

A Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky

Lev Vygotsky foi um dos principais teóricos a desenvolver a ideia de que as funções psicológicas superiores — como o pensamento, a memória e a linguagem — são construídas por meio da mediação social e da cultura. Segundo Vygotsky, o que distingue os seres humanos de outras espécies é a capacidade de utilizar ferramentas culturais para mediar suas interações com o mundo. Entre essas ferramentas, a linguagem ocupa lugar central, pois é através dela que o indivíduo internaliza os significados sociais e culturais e desenvolve suas habilidades cognitivas.

Na visão vygotskyana, o desenvolvimento psicológico é um processo social e histórico. Isso significa que as capacidades cognitivas dos seres humanos se formam por meio da interação com o ambiente social, especialmente em atividades cooperativas e por meio da utilização de ferramentas culturais. Vygotsky defende que, em sua origem, as funções psicológicas superiores são externas e

interpessoais, sendo gradualmente internalizadas pelo indivíduo. Esse processo é mediado pelas ferramentas culturais, sendo a linguagem a mais importante delas.

Além disso, Vygotsky introduz o conceito de mediação, um ponto-chave para entender como o desenvolvimento humano ocorre. A mediação é a intervenção de uma terceira parte (ferramenta cultural, linguagem, outro ser humano) que facilita o processo de interação entre o indivíduo e o mundo ao seu redor. Isso implica que o desenvolvimento não é uma questão puramente biológica ou individual, mas é sempre mediado social e culturalmente.

Desenvolvimento Humano na Psicologia Histórico-Cultural

O desenvolvimento humano, na perspectiva da psicologia histórico-cultural, está intimamente relacionado à apropriação das ferramentas culturais, especialmente da linguagem. Vygotsky postulou que, no início da vida, as interações do ser humano com o mundo são diretas e imediatas. Contudo, à medida que a criança se desenvolve e interage com os outros, ela começa a usar ferramentas culturais — como palavras, conceitos e símbolos — para mediar suas interações com o ambiente.

Essa mediação é essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como o pensamento abstrato, a memória voluntária e a resolução de problemas. Tais funções, inicialmente externas e ligadas às interações sociais, são gradualmente internalizadas. Um exemplo clássico disso é o desenvolvimento da fala: inicialmente, a criança utiliza a fala para se comunicar com os outros (função social), mas, com o tempo, a fala torna-se uma ferramenta de pensamento (função psicológica).

Além disso, a cultura desempenha um papel determinante no desenvolvimento humano. Cada sociedade possui ferramentas culturais específicas, que moldam o modo como os indivíduos daquela sociedade pensam e agem. O desenvolvimento cognitivo, portanto, é inseparável do contexto histórico-cultural no qual o indivíduo está inserido. A internalização dessas ferramentas culturais transforma as capacidades mentais, possibilitando o desenvolvimento de habilidades complexas.

Apropriação do Conhecimento

A apropriação do conhecimento é um conceito fundamental na psicologia histórico-cultural. Ele se refere ao processo pelo qual o indivíduo adquire e internaliza conhecimentos e habilidades que fazem parte do repertório cultural de sua sociedade. Esse processo ocorre principalmente por meio da interação com outros indivíduos, que já dominam esses conhecimentos, como pais, professores ou colegas.

A BRINCADEIRA DE PAPÉIS SOCIAIS E FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE

Introdução

A brincadeira é um elemento fundamental no desenvolvimento infantil, sendo uma das principais atividades pelas quais as crianças exploram o mundo, experimentam papéis sociais e desenvolvem sua compreensão sobre a realidade que as cerca. Na perspectiva da psicologia histórico-cultural, a brincadeira vai além de uma simples atividade lúdica: ela é vista como um processo mediador do desenvolvimento das funções psicológicas superiores e da formação da personalidade. Essa abordagem, baseada nos estudos de Lev Vygotsky e seus seguidores, considera a brincadeira uma forma privilegiada pela qual as crianças entram em contato com normas, valores e regras sociais, internalizando-as por meio da atividade imaginativa e simbólica.

A brincadeira de papéis sociais — ou o jogo de faz de conta — é especialmente importante nesse processo, pois permite que as crianças assumam diferentes identidades e papéis culturais, como o de médico, professor ou pai/mãe. Ao desempenhar esses papéis, as crianças começam a entender e internalizar as expectativas sociais associadas a eles, o que contribui diretamente para a formação de sua personalidade e para o desenvolvimento de suas habilidades sociais e emocionais. Este texto explora como a brincadeira de papéis sociais, segundo a psicologia histórico-cultural, é um mecanismo central para a formação da personalidade.

O Papel da Brincadeira no Desenvolvimento Infantil

A brincadeira, na visão da psicologia histórico-cultural, desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil, sendo uma das principais atividades em que a criança se envolve durante os primeiros anos de vida. Para Vygotsky, a brincadeira é a atividade em que as crianças conseguem agir além de seu nível de desenvolvimento atual, explorando novas habilidades cognitivas e emocionais em um ambiente simbólico e seguro. Por meio da brincadeira, a criança começa a dominar as regras sociais e a desenvolver a capacidade de autocontrole e de pensamento abstrato.

A brincadeira é, portanto, uma atividade mediada socialmente, que reflete as estruturas e normas culturais da sociedade em que a criança está inserida. É durante as interações lúdicas que a criança começa a entender a importância de cooperar com outros, a negociar regras e a resolver conflitos, o que a ajuda a desenvolver importantes habilidades sociais e emocionais. Além disso, a brincadeira permite que a criança expresse suas emoções e seus desejos, ao mesmo tempo em que lhe oferece a oportunidade de testar diferentes cenários e soluções para os problemas que surgem durante o jogo.

De maneira geral, a brincadeira facilita o desenvolvimento cognitivo, porque a criança é desafiada a utilizar sua imaginação e a resolver problemas de maneira criativa. Ela aprende a lidar com símbolos, que são elementos centrais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como o pensamento, a memória e a linguagem.

A Brincadeira de Papéis Sociais

Dentro do contexto da psicologia histórico-cultural, a brincadeira de papéis sociais (ou brincadeira de faz de conta) é uma das formas mais ricas de atividade infantil. Nesse tipo de brincadeira,

Na visão vygotskyana, o conhecimento não é transmitido de maneira passiva. Pelo contrário, o aprendiz participa ativamente do processo de construção do conhecimento, utilizando ferramentas culturais, como a linguagem, para mediar sua aprendizagem. A apropriação do conhecimento é, portanto, um processo dialético, no qual o indivíduo transforma e é transformado pelos conhecimentos que internaliza.

O processo de apropriação do conhecimento é dinâmico e contínuo. O indivíduo não apenas adquire informações, mas também desenvolve a capacidade de pensar e agir de maneira nova, utilizando os conhecimentos adquiridos para resolver problemas e enfrentar novos desafios. Essa perspectiva coloca o indivíduo no centro do processo de aprendizagem, como um agente ativo que interage com o ambiente e com os outros para construir seu próprio entendimento do mundo.

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e a Apropriação do Conhecimento

Um dos conceitos mais conhecidos de Vygotsky é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que se refere à distância entre o que um indivíduo pode fazer sozinho e o que ele pode fazer com a ajuda de outra pessoa mais experiente. A ZDP é um espaço potencial de aprendizagem, no qual a mediação de um tutor ou colega mais habilidoso pode auxiliar o aprendiz a realizar tarefas que, sozinho, ele ainda não seria capaz de executar.

No contexto da apropriação do conhecimento, a ZDP é fundamental porque é nesse espaço que o indivíduo internaliza novos conhecimentos e habilidades. Ao ser desafiado a realizar atividades que estão além de sua capacidade atual, mas que são possíveis com o auxílio de outros, o aprendiz gradualmente apropria-se de novas competências. Esse processo depende da mediação social e da utilização de ferramentas culturais, como a linguagem.

A ZDP tem importantes implicações para a educação, sugerindo que o ensino eficaz ocorre quando os professores ou tutores identificam e trabalham dentro da ZDP dos alunos, fornecendo suporte necessário para que eles avancem em seu desenvolvimento. Ao invés de focar apenas no que o aluno já sabe, é essencial focar no que ele pode potencialmente alcançar com a ajuda adequada.

Conclusão

A concepção de desenvolvimento humano e de apropriação do conhecimento na psicologia histórico-cultural oferece uma perspectiva rica e dinâmica sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento. Ao enfatizar o papel das interações sociais, da cultura e da mediação simbólica, essa abordagem nos ajuda a entender que o desenvolvimento humano é, essencialmente, um processo social. Através da apropriação de ferramentas culturais, especialmente da linguagem, os indivíduos transformam suas capacidades cognitivas, desenvolvendo funções psicológicas superiores. A Zona de Desenvolvimento Proximal, como vimos, destaca a importância do apoio social no processo de aprendizagem, sugerindo que o desenvolvimento ocorre em colaboração com outros.

Essa visão tem importantes implicações tanto para a psicologia quanto para a educação, oferecendo uma base teórica robusta para práticas pedagógicas que valorizem a interação social e a mediação cultural no processo de ensino-aprendizagem.

as crianças imitam e recriam situações do mundo adulto, assumindo diferentes papéis sociais. Elas podem brincar de ser professoras, pais, médicos, ou mesmo personagens fictícios, mas sempre dentro de um contexto cultural que reflete os valores e normas da sociedade.

A brincadeira de papéis sociais permite que as crianças experimentem diferentes identidades e aprendam sobre os papéis que os adultos desempenham na sociedade. Esse tipo de brincadeira não é apenas uma imitação do que elas veem no mundo ao seu redor, mas também uma oportunidade para internalizar regras sociais e desenvolver o autocontrole. Por exemplo, ao brincar de “escola”, a criança não apenas finge ser uma professora, mas também segue as regras associadas a esse papel, como dar instruções, corrigir os alunos e manter a disciplina.

Vygotsky argumenta que, ao desempenhar esses papéis, as crianças começam a separar o significado simbólico de suas ações do mundo real, o que é uma habilidade cognitiva avançada. Elas aprendem a agir de acordo com normas e expectativas sociais, desenvolvendo a capacidade de se ajustar a diferentes contextos e demandas. Esse processo de internalização de regras e papéis sociais é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e para a formação da personalidade.

A Formação da Personalidade na Psicologia Histórico-Cultural

A psicologia histórico-cultural concebe a personalidade como o resultado das interações sociais mediadas pela cultura. Vygotsky e seus seguidores acreditam que a personalidade não é algo inato, mas um processo em constante desenvolvimento, formado pela apropriação de papéis, valores e normas culturais. Nesse sentido, a personalidade é construída nas interações sociais, especialmente por meio da mediação de ferramentas culturais, como a linguagem.

Para essa corrente teórica, a formação da personalidade está profundamente ligada à maneira como o indivíduo se apropria dos papéis sociais e culturais que encontra ao longo de sua vida. Desde a infância, a criança começa a experimentar diferentes papéis, e a internalização dessas experiências molda sua identidade, crenças e atitudes. À medida que a criança se desenvolve, ela se envolve em atividades que são mediadas socialmente, como a brincadeira, e essas atividades oferecem um espaço seguro para explorar e testar diferentes aspectos de sua personalidade.

Na psicologia histórico-cultural, a personalidade é, portanto, um produto do contexto social e histórico no qual o indivíduo está inserido. As interações sociais, a linguagem e a cultura moldam não apenas o comportamento, mas também o modo como o indivíduo se vê e se posiciona no mundo. A brincadeira de papéis sociais, nesse contexto, é uma atividade central para a formação da personalidade, pois permite à criança explorar identidades, entender expectativas sociais e construir sua própria compreensão do mundo.

A Relação entre Brincadeira e Personalidade

A brincadeira de papéis sociais tem um impacto direto na formação da personalidade, porque é por meio dela que as crianças começam a experimentar e internalizar diferentes identidades sociais. Ao brincar de “médico”, por exemplo, a criança não apenas imita o comportamento que observa, mas também aprende as expectativas sociais associadas a esse papel, como a responsabilidade, o cuidado com o outro e o conhecimento técnico.

Esse processo de brincar permite que a criança explore diferentes maneiras de ser e agir, o que é crucial para o desenvolvimento de uma identidade sólida. A personalidade é formada por essa

contínua apropriação de papéis sociais e pelas experiências que a criança vivencia enquanto desempenha esses papéis. Além disso, a brincadeira ajuda a criança a desenvolver o autocontrole e a regulação emocional, habilidades essenciais para o desenvolvimento da personalidade.

Por meio da brincadeira, a criança também começa a entender os limites e as regras sociais. Isso é particularmente evidente nas brincadeiras de grupo, em que as crianças precisam negociar e ajustar suas ações de acordo com as expectativas dos outros. Esse processo de negociação e ajustamento social é central para a formação de uma personalidade que seja capaz de funcionar em um contexto social mais amplo.

Conclusão

A brincadeira de papéis sociais desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil e na formação da personalidade, segundo a psicologia histórico-cultural. Ao permitir que as crianças assumam diferentes papéis e internalizem as normas e expectativas sociais associadas a eles, a brincadeira contribui para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e para a construção de uma identidade pessoal. Através da brincadeira, a criança não apenas explora o mundo ao seu redor, mas também começa a se ver como um indivíduo dentro desse mundo, aprendendo a lidar com regras, emoções e interações sociais de maneira cada vez mais complexa. Portanto, a brincadeira de papéis sociais é um elemento central na construção da personalidade e no desenvolvimento integral da criança.

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Introdução

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, é uma fase essencial na formação da criança, sendo crucial para o seu desenvolvimento integral. No Brasil, a educação infantil abrange crianças de zero a cinco anos de idade, sendo dividida em creche (para crianças de até três anos) e pré-escola (de quatro a cinco anos). De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, a educação infantil tem como objetivo o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança, em complementação à ação da família e da comunidade.

A importância da educação infantil foi consolidada com o Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016), que estabelece diretrizes para a formulação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento integral da criança. As diretrizes curriculares para essa fase enfatizam a necessidade de promover experiências significativas que atendam às necessidades e interesses das crianças, respeitando suas individualidades e promovendo seu desenvolvimento em diferentes áreas. Portanto, a educação infantil não se limita à preparação para o ensino fundamental, mas visa o desenvolvimento completo da criança, promovendo habilidades cognitivas, emocionais, sociais e físicas desde os primeiros anos de vida.

O Desenvolvimento Integral da Criança

Um dos principais objetivos da educação infantil é promover o desenvolvimento integral da criança. Esse conceito engloba o crescimento e a maturação em várias dimensões: cognitiva, física, emocional e social. A educação infantil busca garantir que a criança

desenvolva suas habilidades de forma equilibrada, respeitando as particularidades de cada fase de desenvolvimento e considerando as diferentes necessidades de cada criança.

No campo cognitivo, a educação infantil estimula a curiosidade, o pensamento crítico e o desenvolvimento da linguagem. Desde os primeiros anos, as crianças são incentivadas a explorar o ambiente ao seu redor, desenvolver suas capacidades de observação, experimentação e solução de problemas. As atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, são essenciais para promover o desenvolvimento cognitivo, pois permitem que as crianças aprendam de forma natural e prazerosa, desenvolvendo raciocínio lógico e habilidades motoras.

No aspecto emocional, a educação infantil busca proporcionar um ambiente seguro e acolhedor, onde a criança possa expressar suas emoções e aprender a lidar com elas de maneira saudável. O desenvolvimento da autoestima, da confiança e da empatia é central nesse processo, pois crianças que se sentem valorizadas e compreendidas têm mais facilidade em estabelecer relações positivas com os outros.

Do ponto de vista físico, a educação infantil valoriza o movimento, as brincadeiras ao ar livre e o desenvolvimento da coordenação motora. Atividades como correr, pular, desenhar e manipular objetos são essenciais para o desenvolvimento das habilidades motoras finas e grossas, além de serem fundamentais para o crescimento saudável da criança.

A Socialização e Interação com o Outro

A socialização é outro objetivo central da educação infantil. Desde muito cedo, as crianças começam a interagir com seus pares e adultos, aprendendo a compartilhar, cooperar, resolver conflitos e respeitar as diferenças. A convivência em grupo, que se intensifica na educação infantil, é essencial para o desenvolvimento de habilidades sociais que serão fundamentais ao longo da vida.

A interação social proporciona às crianças a oportunidade de aprender normas e regras de convivência, como respeitar turnos, escutar o outro e trabalhar em equipe. A educação infantil cria um ambiente que favorece a construção dessas habilidades, por meio de atividades coletivas, jogos e dinâmicas em grupo, em que a criança aprende sobre o valor da cooperação e da solidariedade.

Além disso, a educação infantil desempenha um papel crucial na promoção da diversidade cultural. As crianças começam a entender que existem diferentes formas de viver, diferentes tradições e valores, o que promove o respeito às diferenças e a inclusão desde a primeira infância. Essa experiência é importante para que elas cresçam como cidadãos conscientes, empáticos e capazes de atuar de maneira responsável na sociedade.

Estímulo à Autonomia e à Criatividade

A educação infantil tem também como objetivo incentivar a autonomia das crianças, capacitando-as para que sejam independentes em suas atividades cotidianas e desenvolvam confiança em suas habilidades. Desde os primeiros anos, as crianças são incentivadas a tomar pequenas decisões, a resolver problemas sozinhas e a realizar tarefas por conta própria, como vestir-se, organizar seus materiais e cuidar da higiene pessoal.

Esse estímulo à autonomia é essencial para o desenvolvimento da autoconfiança e do senso de responsabilidade. À medida que as crianças aprendem a realizar tarefas sozinhas, elas ganham a percepção de que são capazes de enfrentar desafios e resolver problemas, o que contribui para a construção de uma autoestima positiva.

A criatividade também ocupa um lugar central nos objetivos da educação infantil. Através de atividades como desenho, pintura, construção com blocos, música e teatro, as crianças são encorajadas a explorar sua imaginação e a expressar-se de maneiras diversas. A criatividade é fundamental não apenas para o desenvolvimento artístico, mas também para a resolução de problemas e o pensamento crítico, habilidades que serão importantes em todas as fases da vida.

Preparação para o Ensino Fundamental e Aprendizagem Contínua

Embora a educação infantil tenha como foco principal o desenvolvimento integral da criança, ela também desempenha um papel crucial na preparação para o ensino fundamental. Esse objetivo não deve ser entendido como a antecipação de conteúdos acadêmicos, mas sim como o desenvolvimento de habilidades que facilitarão a transição para o ensino formal.

Nessa fase, as crianças começam a desenvolver habilidades pré-acadêmicas, como a noção de tempo, espaço e sequência, além de um maior domínio da linguagem e do raciocínio lógico-matemático. No entanto, o foco não é o ensino formal de conteúdos, mas o desenvolvimento de uma base sólida que permitirá à criança enfrentar com confiança os desafios futuros.

Além disso, a educação infantil incentiva o gosto pela aprendizagem, promovendo atividades que despertem a curiosidade e o interesse da criança pelo mundo ao seu redor. O objetivo é formar indivíduos que sejam aprendizes ao longo da vida, capazes de buscar conhecimento e enfrentar novos desafios de maneira autônoma e crítica.

Conclusão

Os objetivos da educação infantil são vastos e abrangem o desenvolvimento integral da criança em suas dimensões física, cognitiva, emocional e social. Mais do que uma preparação para o ensino formal, a educação infantil busca formar indivíduos autônomos, criativos, socialmente responsáveis e capazes de interagir positivamente com o mundo ao seu redor. Através de atividades lúdicas, de interações sociais e da mediação cultural, as crianças constroem as bases de sua personalidade, de suas habilidades cognitivas e de sua capacidade de convivência em sociedade.

Ao promover o desenvolvimento integral, a educação infantil garante que a criança não apenas adquira conhecimentos e habilidades, mas também desenvolva o respeito pelas diferenças, a cooperação e o gosto pelo aprendizado contínuo, elementos essenciais

A CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS LINGUAGENS

Introdução

Na educação infantil, a criança é vista como um ser em pleno desenvolvimento, dotado de múltiplas capacidades expressivas e comunicativas. O termo "linguagens", nesse contexto, refere-se às diversas formas pelas quais a criança interage com o mundo e manifesta suas ideias, emoções e pensamentos. Essas linguagens não se restringem apenas à linguagem verbal, mas englobam também a linguagem corporal, artística, lúdica e outras formas de expressão.

Ao considerar a criança como um ser integral, a educação infantil deve criar oportunidades para que todas essas linguagens sejam desenvolvidas e valorizadas. Cada forma de expressão oferece